

Dom Alberto Taveira Corrêa

TU ÉS O CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVO

Retiro Popular 2012



Editora Canção Nova

EDITORA: Cristiana Negrão
COORDENADORA EDITORIAL: Jocelma Cruz
CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
PREPARAÇÃO: Lilian Miyoko Kumai
REVISÃO: Patrícia Bernardo de Almeida

Sumário

INTRODUÇÃO	5
TU ÉS O CRISTO, O FILHO DO DEUS VIVO.....	7
RETIRO POPULAR NA QUARESMA DE 2012	13
A CAMINHO, COM JESUS	19
PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA: PARTIR PARA UM MUNDO NOVO	21
SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA: UMA LUZ NO MEU CAMINHO	32
TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA: A PALAVRA DE DEUS É A VERDADE, SUA LEI, LIBERDADE.....	48
QUARTA SEMANA DA QUARESMA: PARA QUE O MUNDO SEJA SALVO	60

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>
Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-298-9

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2012

QUINTA SEMANA DA QUARESMA:	
JESUS CRISTO, ROSTO DIVINO DO HOMEM E ROSTO HUMANO DE DEUS	74
SEMANA SANTA E PÁSCOA	86
VIA-SACRA	93
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA	100
ORAÇÃO DO ROSÁRIO DA BEM-AVENTURADA	
VIRGEM MARIA NO RETIRO POPULAR DE 2012	106
VIA LUCIS – CAMINHO DA LUZ COM O	
RESSUSCITADO NO TEMPO PASCAL	114

Introdução

“Entendestes tudo isso?” – “Sim”, responderam eles. Então ele acrescentou: “Assim, pois, todo escriba que se torna discípulo do Reino dos Céus é como um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,51-52).

A Quaresma é antiga e nova. Se entrarmos de coração nos exercícios quaresmais, ela nunca se repetirá. Há vários anos, o desafio da novidade vem do próprio Deus, que nos quer homens e mulheres renovados no Espírito para chegarmos à Páscoa. Nossa referência será sempre a Palavra de Deus, pois fazer retiro é debruçar-se sobre a riqueza da “Palavra de vida eterna”, que Jesus tem para oferecer.

O livro que todos têm em mãos procurou recolher muitas experiências espirituais e ensinamentos da Igreja, num grande mutirão de santidade a que somos convidados. Não tem a pretensão de originalidade, mas indica a direção daquele que é original, Jesus Cristo! Os textos a que se refere o Retiro Popular são

uma provocação positiva a ler mais e procurar beber na fonte do ensinamento da Igreja.

A editora Canção Nova presta mais uma vez um serviço precioso à Igreja no Brasil, possibilitando a tantas pessoas fazerem retiro em preparação para a Páscoa. Deus abençoe e dê as forças necessárias ao monsenhor Jonas Abib para manter viva a chama originária do carisma que lhe foi confiado pelo Senhor.

A Arquidiocese de Belém, Igreja que me foi confiada pela Providência Santíssima, é a fornalha ardente de devoção na qual posso buscar as indicações para as propostas de Retiro. Em seu esforço de evangelização, com o projeto “Igreja de Belém em Missão”, aprendemos juntos a levar a Boa-nova a todos. Com ela, convido todo o Brasil a se preparar para o XVII Congresso Eucarístico Nacional, que será celebrado na cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, de 15 a 21 de agosto de 2016, no quarto centenário da cidade e início da evangelização da Amazônia.

Agradeço especialmente a Alan Monteiro da Rocha pelos inestimáveis serviços de digitação e assessoria.

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

Tu és o Cristo, o Filho do Deus Vivo

A Igreja é Mãe e Mestre, que nos conduz continuamente ao crescimento na experiência do seguimento de Cristo. A liturgia nos faz percorrer um caminho em direção à meta, sempre para frente e mais alto. Aprendemos do Senhor que “Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus” (Lc 9,62). A Quaresma que começa será uma nova aventura, com novas descobertas, para que a vida de homens e mulheres renovados no Espírito Santo seja de novo e sempre mais oferecida ao nosso tempo.

Nós somos cristãos!

Os que se haviam dispersado por causa da perseguição que se seguira à morte de Estêvão chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, mas não anunciavam a Palavra a ninguém que não fosse judeu. Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos, anunciando-lhes a Boa-Nova do Senhor Jesus. E a mão do Senhor

estava com eles. Muitas pessoas acreditaram na Boa-Nova e se converteram ao Senhor. A notícia chegou aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém. Então enviaram Barnabé a Antioquia. Ao chegar, ele viu a graça que Deus havia concedido. Alegrou-se muito e exortou a todos para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de coração. Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande multidão aderiu ao Senhor. Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo. Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia. Passaram um ano inteiro trabalhando juntos naquela Igreja, e instruíram uma numerosa multidão. Em Antioquia, os discípulos foram, pela primeira vez, chamados com o nome de “cristãos” (At 11,19-26).

Com as viagens apostólicas de São Paulo e seus companheiros, a Igreja cresceu e se espalhou. O cristianismo se consolidou no correr dos séculos, e temos a alegria de contar com santos e santas, homens e mulheres que seguiram a Jesus de perto, conhecendo-O, testemunhando Sua palavra, acolhendo Sua graça redentora e contribuindo para a transformação do mundo. No ano passado, o mundo inteiro testemunhou a beatificação de um campeão da fé que foi nosso contemporâneo. Uma grande parte da humanidade de hoje só conheceu João Paulo II como Papa e agora tem a graça de conviver com o esplêndido pontificado de Bento XVI.

Eis aqui algumas preciosas palavras tiradas da homilia de Bento XVI, na beatificação de João Paulo II realizada na Praça de São Pedro, no dia 1º de maio de 2011:

“Felizes os que acreditam sem terem visto” (Jo 20,29). No Evangelho, Jesus pronuncia a bem-aventurança da fé... João Paulo II é beato pela sua forte e generosa fé apostólica. E isto traz imediatamente à memória outra bem-aventurança:

“Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai que está nos Céus” (Mt 16,17). O que é que o Pai celeste revelou a Simão? Que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus vivo. Por esta fé, Simão se torna “Pedro”, rocha sobre a qual Jesus pode edificar a sua Igreja. A bem-aventurança eterna de João Paulo II, que a Igreja tem a alegria de proclamar, está inteiramente contida nestas palavras de Cristo: “Feliz de ti, Simão” e “felizes os que acreditam sem terem visto”. É a bem-aventurança da fé, cujo dom também João Paulo II recebeu de Deus Pai para a edificação da Igreja de Cristo... João Paulo II pronunciou na sua primeira Missa solene, na Praça de São Pedro, estas palavras memoráveis: “Não tenhais medo! Abri, melhor, escancarai as portas a Cristo!” Aquilo que o Papa pedia a todos começou, ele mesmo, a fazê-lo: abriu a Cristo a sociedade, a cultura, os sistemas políticos e econômicos, invertendo, com a força de um gigante – força que lhe vinha de Deus –, uma tendência que parecia irreversível. Com o seu testemunho de fé, de amor e de coragem apostólica, acompanhado por uma grande sensibilidade humana, ajudou os cristãos de todo o mundo a não ter medo de se dizerem cristãos, de pertencerem à Igreja, de falarem do Evangelho. Numa palavra, ajudou-nos a não ter medo da verdade, porque a verdade é garantia de liberdade. Deu-nos novamente a força de crer em Cristo, porque Cristo é o Redentor do homem. A sua mensagem foi esta: o homem é o caminho da Igreja, e Cristo é o caminho do homem. Com esta mensagem, João Paulo II foi o guia do Povo de Deus ao cruzar o limiar do Terceiro Milênio, que ele pôde, justamente graças a Cristo, chamar “limiar da esperança”. Impressionou-me o seu testemunho no sofrimento: pouco a pouco o Senhor foi-o despojando de tudo, mas permaneceu sempre uma “rocha”, como Cristo o quis. A sua humildade profunda, enraizada na união íntima com Cristo, permitiu-lhe continuar a guiar a Igreja e a dar

ao mundo uma mensagem ainda mais eloquente, justamente no período em que as forças físicas definham. Assim, realizou de maneira extraordinária a vocação de todo o sacerdote e bispo: tornar-se um só com aquele Jesus que diariamente recebe e oferece na Igreja.

Todos são chamados a tal altura de santidade! Mas se constata hoje a flacidez da prática religiosa, um desconhecimento e mesmo rejeição das orientações morais da Igreja e outros fatos semelhantes, que preocupam muitas pessoas. Como fazer? Qual deverá ser a reação dos cristãos? Brandir a espada da verdade, condenar os eventuais heréticos, quem sabe identificar em cada canto uma presença do demônio? Que ele age, isso é certo! Mas parece-me muito mais insidioso do que muitas pessoas pensam. Mais do que suscitar ataques nervosos, o demônio planta silenciosamente o egoísmo e a maldade no coração humano. E o maligno é vencido pelo nome de Jesus Cristo. Para inverter as tendências de nosso tempo, há que se voltar a fontes da fé, refazendo nossa escolha de seguimento de Cristo. Voltar a Cristo continuamente!

É preciso voltar a anunciar com vigor e alegria o acontecimento da morte e ressurreição de Cristo, coração do cristianismo, fulcro e sustentáculo da nossa fé, alavanca poderosa das nossas certezas, vento impetuoso que varre qualquer medo e indecisão, qualquer dúvida e cálculo humano. A ressurreição de Cristo assegura-nos que nenhuma força adversa poderá jamais destruir a Igreja. Portanto a nossa fé tem fundamento, mas é preciso que esta fé se torne vida em cada um de nós. Assim há um vasto esforço capilar a fazer para que cada cristão se transforme em testemunha capaz de dar conta a todos e sempre da esperança que o anima (cf. 1Pd 3,15): só Cristo pode satisfazer plenamente os anseios profundos

de cada coração humano e responder às suas questões mais inquietantes acerca do sofrimento, da injustiça e do mal, sobre a morte e a vida do Além. Cristo está sempre conosco e caminha sempre com a sua Igreja, acompanha-a e guarda-a, como ele nos disse: “Eu estou sempre convosco, até ao fim dos tempos” (Mt 28,20). Nunca duvideis da sua presença! Procurai sempre o Senhor Jesus, cresci na amizade com Ele, comungai-o. Aprendei a ouvir e a conhecer a sua palavra e também a reconhecê-lo nos pobres. Vivei a vossa vida com alegria e entusiasmo, certos da sua presença e da sua amizade gratuita, generosa, fiel até a morte de cruz. Testemunhai a alegria desta sua presença forte e suave a todos. Dizei-lhes que é belo ser amigo de Jesus e que vale a pena segui-lo. Com o vosso entusiasmo, mostrai que, entre tantos modos de viver que hoje o mundo parece oferecer-nos – todos aparentemente do mesmo nível –, só seguindo Jesus é que se encontra o verdadeiro sentido da vida e, conseqüentemente, a alegria verdadeira e duradoura¹.

Para não ter medo da verdade, porque a verdade é garantia de liberdade, buscar a força que vem da fé em Cristo, porque Ele é o Redentor do homem. Uma nova paixão pela verdade, a prática das virtudes, a retidão e a honestidade, a pureza e a castidade e a justiça social só virão como consequência de um transbordamento de corações que acolhem Jesus Cristo, reconhecendo-O Senhor e Salvador. Homens e mulheres de todas as idades são chamados a se decidirem de novo por Cristo, abrindo-se ao Seu Evangelho. “Não tenhais medo! Abri, melhor, escancarai as portas a Cristo!” (Beato João Paulo II).

As primeiras gerações dos discípulos de Cristo não cresceram no meio de uma situação fácil. Enfrentaram o paganismo

¹ Papa Bento XVI, Homilia em Lisboa, Portugal, no dia 11 de maio de 2010.

reinante, evangelizaram pouco a pouco as diversas classes sociais. Com as viagens de São Paulo, os ambientes e culturas diferentes foram tocadas pela Boa-nova. Os cristãos, em todos os séculos, descobrindo as sementes do Verbo de Deus que o Espírito Santo planta em sua frente, venceram o medo porque souberam amar a todos, como Jesus amou. Um mundo diferente só pode vir do alto, como nova Jerusalém que desce de Deus, mas se faz presente e atuante desde já. Por isso, clamando sempre “Vem, Senhor Jesus”, nossa geração não se omite e assume de novo a missão, sem negativismo, mas com o grande otimismo da fé. Com este Retiro, percorreremos juntos o roteiro do discípulo que vai atrás de Jesus.

O Retiro Popular de 2012 se propõe a acompanhar o Evangelho de São Marcos, o primeiro que foi escrito. Trata-se de uma apresentação de Jesus Cristo, Filho de Deus. Chegaremos juntos aos pés da cruz de Cristo, para proclamar, como o centurião, que Ele é o Filho de Deus. Teremos que aprender muito, pois muitas vezes será necessário fazer silêncio, acompanhá-Lo, descobrindo o que os personagens do Evangelho fizeram diante de Jesus e as posições que tomaram. Os frutos certamente virão em nossas vidas e, com nosso testemunho, na vida de muitas pessoas.

No alforje do peregrino da Páscoa, a Bíblia, um caderno para anotar suas experiências de Retiro e muita vontade de conhecer o que se revela pouco a pouco, Jesus Cristo, Filho de Deus.

Retiro Popular na Quaresma de 2012

A Quaresma é uma estrada penitencial oportuna, oferecida pela Igreja, para que anualmente nos exercitemos com maior intensidade na vida cristã. Queremos fazer um Retiro. Como nem sempre é possível retirar-se por um tempo maior e dedicar-nos à oração, aproveitaremos a Quaresma, separando pelo menos meia hora por dia para a escuta e a meditação da Palavra de Deus, e acolheremos as indicações de práticas de oração, de penitência e de caridade. Assim, o jejum, a experiência da caridade e a oração que a Igreja nos pede serão postos em prática.

Retiro é escolha, e exige uma decisão. O salmista encontrou sua alegria na decisão de percorrer um caminho: “Feliz quem encontra em ti sua força e decide no seu coração a santa viagem” (Sl 84,6). Queremos chegar com Cristo ao Calvário e à ressurreição.

Retiro é tempo de silêncio! É bom fazer o exercício de recolher-se um pouco. Até seria oportuno reduzir durante a Quaresma o barulho externo. Experimente desligar de vez em quando a televisão, o rádio ou os aparelhos de som. Você poderá até escutar melhor a voz das pessoas de sua família. Saiba que há muita gente

suplicando para encontrar ouvido e coração aberto para um desafo! Silêncio para acolher os outros e aprender a escutar.

Retiro é tempo de oração com a Bíblia. Se quiser, use o roteiro da *Lectio Divina*, leitura orante da Palavra de Deus: o acesso à Palavra começa com uma *leitura evidenciante*: descreva o ambiente em que a cena se desenvolve. Verifique quem realiza as ações descritas e quem as acolhe. Em seguida, a *meditação*, com a qual perguntamos o que Deus nos diz com a Palavra. Para a *oração*, converse com Jesus sobre o texto. Sua oração depois passará à *contemplação*, com um tempo de silêncio e tranquilidade. Este é o “cume” da leitura orante. No final, o “descanso”: experimente a “consolação” que vem da ação do Espírito Santo na oração, faça um “discernimento” dos passos a serem dados em sua vida, tome a “deliberação”, anotando os compromissos e parta para a “ação”, uma vida diferente nos próximos dias.

Como há outras pessoas que fazem o Retiro Popular, ele é também tempo de partilha. Combine com elas um encontro para contar o que você está lendo na Palavra de Deus, o que aprendeu de novo e o que rezou.

Retiro é tempo de conversão. Durante a Quaresma, busque o Sacramento da Reconciliação, confessando-se em tempo oportuno. Os sacerdotes organizam celebrações da penitência durante este período e você deverá aproveitar a graça de Deus. Seja também apóstolo ou apóstola do Sacramento da Penitência. É necessário encontrar pessoas que fazem “propaganda” da graça do perdão!

Quaresma é tempo de Campanha da Fraternidade. A Igreja, no Brasil, propõe gestos de penitência e de caridade, formando-nos na sensibilidade para os grandes desafios sociais. Neste ano, o tema é “Fraternidade e Saúde Pública” e o lema da campanha é “Que a saúde se difunda sobre a terra” (cf. Eclo 38,8). Em sua diocese, paróquia ou comunidade há uma intensa programação de atividades para a Quaresma. Participe com intensidade e alegria do coração.

Para cada dia do Retiro haverá indicações para a oração pessoal e práticas de penitência, caridade e participação na vida da Igreja.

De domingo a sábado, a cada semana, há uma proposta própria, a ser repetida ou valorizada de novo:

Domingo, Dia do Senhor: Preparar-se bem para a missa. Combine com sua família, antes dos domingos da Quaresma, do domingo de Ramos e da Páscoa, um encontro para lerem juntos os textos da liturgia da missa. Fazer Retiro Popular quaresmal no domingo é participar da missa dominical em sua paróquia ou comunidade, de preferência com toda a sua família. Para ir à missa, aqui está a roupa apropriada de domingo:

Precisais deixar a vossa antiga maneira de viver e despojar-vos do homem velho, que vai se corrompendo ao sabor das paixões enganadoras. Precisais renovar-vos, pela transformação espiritual de vossa mente, e vestir-vos do homem novo, criado à imagem de Deus, na verdadeira justiça e santidade (Ef 4,22-24).

É uma sugestão: durante a Quaresma, cumprimente o sacerdote e coloque-se à disposição para as atividades da Igreja.

Segunda-feira – Quaresma da Oração: Lembre-se das orações mais conhecidas em sua família, como as orações da manhã e da noite ensinadas pelos pais e avós. Pode até ser oportunidade de redescobrir algum livro de orações guardado em algum canto de sua casa. Nas segundas-feiras da Quaresma, aproveite também para ensinar as orações aos filhos. E pode ser ocasião de valorizar grupos de oração existentes em sua paróquia. Um bom exemplo é o Grupo de Oração do Terço dos Homens, que cresce em todas as partes do Brasil.

Terça-feira – Quaresma da Caridade: Para cada semana, um gesto de caridade na terça-feira da Quaresma, com criatividade e discrição. Pode ser uma visita aos enfermos ou a um presídio, ou a atenção a uma família necessitada, acompanhando sempre

com conversa e oração. Outras pessoas aproveitarão para escutar os outros ou dar bons conselhos!

Quarta-feira – Quaresma da Fraternidade: Nas quartas-feiras, participar de atividades promovidas pela Igreja na Campanha da Fraternidade de 2012.

Quinta-feira – Quaresma Eucarística: Valorizar o costume de muitas paróquias, participando da adoração eucarística. Neste Retiro, há uma proposta que pode ser acolhida. A intenção da adoração, no Retiro Popular de 2012, é a oração pelas vocações sacerdotais em todo o Brasil. Se não for possível ir à igreja para fazer a adoração diante do Santíssimo Sacramento exposto ou no tabernáculo, reze de sua casa mesmo, unindo-se à presença eucarística de Jesus em todos os sacrários do mundo. Cada um deles é uma fornalha ardente de caridade! O Senhor Jesus quer que o fogo se espalhe! Para isso, precisamos de mais sacerdotes, e de sacerdotes santos! O texto proposto para a adoração eucarística está a partir da página 102.

Sexta-feira – Quaresma da Penitência²: Muitos perguntam a respeito do jejum, uma prática sempre valorizada e muito importante na Igreja. As sextas-feiras do ano inteiro são dedicadas a alguma forma de penitência na Igreja Católica, especialmente no tempo quaresmal. A Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa

2 “Estão obrigados à lei da abstinência aqueles que tiverem completado catorze anos de idade; estão obrigados à lei do jejum todos os maiores de idade (quem completou dezoito anos) até os sessenta começados. Todavia, os pastores de almas e pais cuidem para que sejam formados para o genuíno sentido da penitência também os que não estão obrigados à lei do jejum e da abstinência, em razão da pouca idade (cf. Cânon 1252). No Brasil, toda sexta-feira do ano é dia de penitência, a não ser que coincida com solenidade do calendário litúrgico. Os fiéis nesse dia se abstenham de carne ou outro alimento, ou pratiquem alguma forma de penitência, principalmente obra de caridade ou exercício de piedade. A Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa são dias de jejum e abstinência. A abstinência pode ser substituída pelos próprios fiéis por outra prática de penitência, caridade ou piedade, particularmente pela participação nesses dias na Sagrada Liturgia” (CNBB, Diretório Litúrgico 2012, p. 20).

são os dias de obrigação do jejum e da abstinência de carne, mas se pode escolher outros dias para esta prática. Monsenhor Jonas Abib, fundador da Comunidade Canção Nova, assim escreveu sobre o assunto:

Muitas pessoas não jejuam por desconhecerem como fazê-lo. Imaginam que o jejum seja algo muito difícil e doloroso e que sejam incapazes de praticá-lo.

No entanto, todos podem jejuar – idosos, doentes, gestantes, lactantes (mulheres que amamentam), jovens, adultos – sem que isso lhes faça algum mal, pelo contrário, só lhes fará bem. [...]

[...] dentre várias modalidades, tratarei apenas de quatro delas, que acredito serem as mais proveitosas.

[Jejum da Igreja:] Assim é chamado o tipo de jejum prescrito para toda a Igreja e que, por isso, é extremamente simples, podendo ser realizado por qualquer um. [...]

Alguns podem pensar que esse jejum é relaxado ou nem o considere como um jejum, porque é muito simples, fácil. Mas não é bem assim. [...]

[Jejum a pão e água:] Nesse segundo tipo de jejum, deve-se comer pão quando sentir fome e beber água quando sentir sede. Apenas isso e nada mais. [...]

A questão não é comer pão e beber água ao mesmo tempo; pelo contrário, deve-se evitar isso. Nosso tipo de pão, quando ingerido com água, geralmente fermenta no estômago, provocando dor de cabeça. [...]

[Jejum à base de líquidos:] O terceiro tipo de jejum requer que você passe o dia sem comer nada, limitando-se a tomar líquidos. Ou seja, durante todo o seu dia de jejum, você se alimenta somente com líquidos. Essa é uma modalidade muito eficaz de jejum que refreia a gula e garante a disciplina. [...]

[Jejum completo:] Nesse quarto tipo de jejum, não se come nada, apenas se bebe água.

É recomendável que, antes de experimentar essa forma de jejum, você realize o jejum a pão e água e o jejum à base de líquidos, que podem servir de treino.

No jejum completo, é fundamental beber várias vezes ao dia. Não é aconselhável fazer o jejum a seco, ou seja, sem beber água, especialmente quando não se fez um bom treinamento. Mas é possível fazer jejum sem ingerir mesmo água? Sim, como já mencionei, é possível. Porém, somente pessoas bem experientes devem tentar fazê-lo. [...]

Como citado acima, nosso organismo precisa de água. Ele necessita estar bem hidratado para agir e reagir no campo espiritual. Assim, como o jejum se destina a combatentes que batalham por Deus na dimensão espiritual, beba água várias vezes ao dia quando, se for praticar o jejum completo.

Não devemos bancar os heróis, tendo consciência de que não estamos participando de um teste de resistência. Não precisamos provar nada a ninguém; nem a nós, nem ao Senhor. O objetivo do jejum é o encontro com Deus, a melhoria da nossa oração e a obtenção de disciplina. Ele é um meio de nos abrir à graça da contemplação, da intercessão e da unção do Espírito Santo³.

Sábado – Quaresma com a Virgem Maria: O Rosário pode e deve ser rezado todos os dias, mas, no Retiro Popular de 2012, o dia de sábado, tradicionalmente dedicado na Igreja à devoção mariana, é a oportunidade para valorizá-la e reconhecer sua participação, como aquela que estava de pé, aos pés da cruz de Jesus, no mistério da Salvação. O desfiar das Ave-Marias seja nosso louvor contínuo e constante, com Maria, ao Pai, por Cristo e no Espírito Santo. Contemplemos o Cristo com o olhar de Maria. Siga as indicações que se encontram à página 108.

³ Mons. Jonas Abib, *Práticas de Jejum*, 44. ed., São Paulo: Canção Nova, 2009.

A Caminho, com Jesus

RENASCIDOS DAS CINZAS

DIA 22 DE FEVEREIRO – QUARTA-FEIRA DE CINZAS: A ESMOLA, A ORAÇÃO E O JEJUM

A Igreja começa o caminho quaresmal com a missa das cinzas, olhando para a Páscoa. Ao iniciá-lo, somos convidados a reconhecer humildemente nossa condição humana. A Quaresma nos convida a acreditar no amor de Deus.

Nesta quarta-feira, acolha o convite da Igreja a fazer jejum e abstinência. Acompanhe o lançamento da Campanha da Fraternidade em sua diocese e leia a mensagem que o Papa envia a cada ano. A campanha tem como tema “Fraternidade e Saúde Pública”, e o lema é “Que a saúde se difunda sobre a terra” (Cf. Eclo 38,8).

As leituras da liturgia de hoje são as seguintes: Jl 2,12-18; Sl 50(51); 2Cor 5,20-6,2 e Mt 6,1-6.16-18. Prepare-se para a Santa Missa e para receber as cinzas.

O Rito das Cinzas, um gesto de humildade, pode ajudar-nos a reencontrar a verdade a respeito de nossa vida, no momento em que entramos numa estrada que conduzirá a Deus.

DIA 23 DE FEVEREIRO: QUINTA-FEIRA DEPOIS DAS CINZAS

Viver! Um instinto poderoso que move nossas células, desde a concepção. Um desejo que projeta a criança para seu ambiente e o mundo. Um chamado que move os jovens que descobrem a alegria de amar. Uma vontade sempre mais consciente que sustenta o adulto. Uma necessidade que renasce outra vez, quando as forças diminuem. Um grito de protesto, quando se está diante da morte! Sim, viver! Mas é necessário aprender o que significa vida, e “escolhê-la”. As leituras da Palavra de Deus nos conduzem a fazer esta escolha: Dt 30,15-20, Sl 1 e Lc 9,22-25.

DIA 24 DE FEVEREIRO: SEXTA-FEIRA DEPOIS DAS CINZAS

Muitos querem acolher o convite de Jesus à renúncia, mas podem entender mal suas propostas, como se fosse possível negociar com Deus, assegurando direitos diante Dele com suas penitências. A verdadeira penitência não é uma renúncia masoquista ao que é agradável. O jejum é um esforço para libertar-se da força dos instintos, para nos tornarmos mais disponíveis ao amor a Deus e ao próximo. Faça a leitura orante da Palavra de Deus com os textos da liturgia: Is 58,1-9, Sl 50 e Mt 9,14-15.

DIA 25 DE FEVEREIRO: SÁBADO DEPOIS DAS CINZAS

O que interessa a Deus é uma humanidade reconciliada no amor, na qual se reconheça o reflexo do próprio amor do Pai. A penitência que iniciamos encontra seu sentido quando nos leva à justiça e à misericórdia, abrindo-nos ao amor ao próximo. Acolha as leituras propostas pela Igreja e faça sua primeira revisão de vida da Quaresma: Is 58,9b-14, Sl 85 e Lc 5,27-32.

Primeira Semana da Quaresma: Partir para um mundo novo

Quando a Bíblia fala das grandes tentações humanas, sempre está presente o desejo de instalação e acomodamento. Adão e Eva querem tomar posse do paraíso terrestre e encontrar garantias contra a morte. Caim, apegado aos frutos da terra, mata o irmão que não lhe permite aumentar seus domínios. Em Babel, querem uma torre que permita chegar ao céu. Os hebreus tiveram saudades do Egito, mesmo significando escravidão. Quando chegaram à terra prometida, voltaram-se para cultos pagãos, pretendendo garantir a vida! É a permanente procura de segurança. Mas Adão e Eva, Caim, o povo de Babel, os hebreus saídos do Egito, o povo de Deus na terra prometida, todos tiveram que partir! E o Senhor, em quem acreditamos, nosso Salvador, passou pelo deserto, peregrino da fidelidade ao projeto do Pai. Caminhemos com Ele.

DIA 26 DE FEVEREIRO: PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

A Quaresma dominical segue a proposta da página 17, pois o Retiro tem seu ponto forte na participação na Santa Missa.

O beato João Paulo II chamou o dia do Senhor de dia do Cristo, dia da Igreja, dia do homem, dia dos dias! Participar da Santa Missa e viver o domingo é presente de Deus, direito de todos os cristãos, antes de ser um dever. Torna-se um dever porque primeiro é um dom.

As leituras dominicais são: Gn 9,8-15, Sl 24, 1Pd 3,18-22 e Mc 1,12-15. Dedique-se a preparar bem a participação na Santa Missa. Ouvindo a homilia, acolha um precioso ensinamento para viver durante a semana. Anote-o para guardar e recordar durante os próximos dias.

Os antigos tinham entendido o deserto como preparação para o tempo do Messias, interpretando o texto de Isaías 40,3-5. Era difícil pensar um caminho no meio do deserto, pois no meio do “crescente fértil”, visto das terras do exílio, havia um deserto intransponível.

João Batista batizava e anunciava a conversão, ruptura com o passado de pecado, que prepara a chegada do Cristo. Jesus aparece, recebe o batismo de João, para ser depois o Senhor do novo batismo. É Ele quem “vê” o Espírito descendo! Depois Jesus vai ao deserto, como quem vai para a paixão. Dali sairá, para pregar a conversão, dirigindo-se à Galileia.

No deserto da vida, acolhamos o convite a preparar a acolhida ao Senhor. O que deve ser deixado para trás? Você aceita a proposta de ir ao deserto com Jesus? Aproveite o texto que se segue para rezar.

SEDE DE DEUS (José Raimundo Galvão)

No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém, eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz.

Quem tiver sede venha a mim e beba e do seio de quem crê em mim hão de brotar torrentes de água viva, jorrando sempre sem jamais ter fim.

Muitas vezes a dor não me deixa dizer quanta sede de amor trago dentro do ser, mas tu ouves a voz do silêncio também e, no amor, me conduzes à fonte do bem.

O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser. Como outrora fizeste pela Samaria, a tua presença me traz alegria.

Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor, onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar.

DIA 27 DE FEVEREIRO: SEGUNDA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

O início da pregação do Evangelho acontece no meio do povo de Israel. No deserto, João Batista aparece como uma figura solitária. É quando Jesus chega, vindo de outro lugar, de Nazaré da Galileia. Ele é reconhecido pelo Pai como seu Filho. Jesus é mais do que um rei, mais do que servo, é o Filho querido! João reconhece sua importância, e Jesus também faz a experiência do deserto, onde se deixa tentar por Satanás. Acabada a tentação, Ele não permanece no deserto. O que aconteceu serviu para apresentar Jesus como o Messias sofredor, tentado pelos homens, para que se conheça o Evangelho, cujo centro é Jesus morto e ressuscitado.

Quem quiser passar do deserto para a Galileia, do regime antigo para a Igreja, deve escutar a voz de Jesus. “Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galileia, proclamando a Boa Nova de Deus: ‘Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa-Nova’” (Mc 1,14-15). O Reino de Deus está próximo e ele é dom de Deus. Ninguém pode ir até ele

por conta própria, mas acolhê-lo. E este Reino é o próprio Jesus. Diante do anúncio, cada pessoa deve mudar o rumo de sua vida, através da conversão que leve a receber Jesus e Sua palavra.

Leia e faça sua oração pessoal de Retiro com o Evangelho de São Marcos 1,1-15. Relembre as histórias de conversão que marcaram sua vida até agora, identificando a “chegada” de Jesus. Ele veio da “Galileia”, da Igreja, para entrar no deserto de sua vida e transformá-la. As orientações para a leitura orante da Palavra se encontram na página 16.

Na primeira segunda-feira da Quaresma da oração, lembre-se das orações mais conhecidas em sua família, como as orações da manhã e da noite ensinadas pelos pais e avós.

As leituras da Liturgia de hoje são Lv 19,1-2.11-18: julga o teu próximo com justiça; Sl 18: Vossas palavras, ó Senhor, são espírito e vida; e Mt 25,31-46: todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes.

Para a oração do Rosário durante toda a semana, as indicações estão a partir da página 108.

DIA 28 DE FEVEREIRO: TERÇA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

Quando aceitamos o convite à conversão, começamos a conhecer Jesus. O Pai O apresenta: “Tu és o meu Filho amado; em ti está o meu agrado” (Mc 1,11). Mais adiante o Pai voltará a dizer: “Este é meu Filho amado. Escutai-o” (Mc 9,7). Todo o Evangelho de São Marcos é uma apresentação de Jesus. É como um documento de identidade que deverá ser “lido” até o final. Pedro Lhe disse uma vez, em nome dos seus companheiros: “Tu és o Cristo” (Mc 8,29). Mas é só aos pés da cruz, vindo da boca de um centurião, que se pode dizer: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!” (Mc 15,39).

A fé em Jesus é certeza de que o tempo está completo. Tudo o que precisamos o Pai já ofereceu em Jesus Cristo. Sua pessoa e

Seu modo de agir provoquem uma conversão profunda, mudança de mentalidade, deixando tudo para trás.

O convite que lhe fazemos é não se escandalizar com Jesus. Veja no Evangelho de São Marcos as reações das pessoas. Que sentimentos elas manifestam? Como nós reagimos diante das palavras mais difíceis e exigentes do Evangelho? Escolha uma que lhe custe mais, e não a mais “bonita”, e confronte sua vida com ela.

Com a orientação da leitura orante (pág. 16), leia e reze com o Evangelho de São Marcos 8,27-33. Faça-se o personagem do diálogo com Jesus. Ao final, peça mais uma vez a graça de acreditar que em Jesus Cristo o tempo se completou e que em todos nós aconteça a conversão.

As leituras da liturgia de hoje são Is 55,10-11: minha palavra realiza o que eu desejo; Sl 33: o Senhor liberta os justos de todas as suas angústias; e Mt 6,7-15: rezai assim: “Pai-nosso...”

No Retiro, hoje é dia da Quaresma da caridade: comunique-se, pelo meio que lhe for possível, ou visite uma pessoa que se encontra há muito tempo afastada da Igreja. Não exija nada, mas conte o que você está vivendo na Igreja.

DIA 29 DE FEVEREIRO: QUARTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

Jesus se dirigiu à Galileia e, daí para frente, vai sempre ao encontro das pessoas. Ele chama sempre! A Simão e André disse: “Segue-me”. Mais adiante chamou Tiago e João (Mc 1,17-19). Ele é direto em Seu modo de chamar Levi: “Segue-me” (Mc 2,14). É magnífico ver como Sua atuação impressiona as pessoas: “Todos ficaram admirados com seu ensinamento” (Mc 1,22). Quando Lhe trazem os enfermos, “a cidade inteira se ajuntou à porta da casa” (Mc 1,33), e “de toda parte vinham a ele” (Mc 1,45).

Sua pessoa atrai. Uns O seguem (Mc 1,18-20;2,14;3,7), outros ficam admirados (Mc 1,27;2,12) ou vêm à procura de

milagres (Mc 1,32-45;3,8) e espalham Sua fama (Mc 1,28-45). Mas há muitas pessoas que se opõem a Ele. Realmente, ninguém pode permanecer alheio ou indiferente ao Seu chamado.

Conhecemos muitas histórias de vocação. Começando do seu chamado pessoal, procure lembrar-se de pessoas que seguiram a Jesus bem de perto e que se tornaram exemplos para nós. Nossa geração conheceu um Papa que foi beatificado em 2011, João Paulo II. Faz muito bem recordá-lo, com seus ensinamentos e exemplos.

À luz do que aqui se propõe, faça sua leitura orante da Palavra (cf. pág. 16) com o texto de Marcos 1,16-19.

Hoje a Igreja proclama em sua liturgia os textos de Jn 3,1-10: os ninivitas se converteram de sua conduta; Sl 50: não desprezais, ó Deus, um coração contrito e humilhado; e Lc 11,29-32: a esta geração, não será dado outro sinal senão o de Jonas.

Hoje é dia da Quaresma da Fraternidade: participe de atividades promovidas pela Igreja na Campanha da Fraternidade de 2012. E comece a pensar num modo de se comprometer para que os cuidados com a saúde pública em seu bairro sejam melhores.

Temos à disposição no Retiro Popular o texto da via-sacra (pág. 95), a ser rezado durante este tempo de reconciliação e de graça.

DIA 1º DE MARÇO: QUINTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

No início do Retiro, você pode ver que o Evangelho de São Marcos será estudado e rezado. Leremos muitas vezes e rezaremos muito com este Evangelho, indo e voltando para ruminar a Palavra de Deus. Depois, servirá para o ano inteiro, quando ouviremos os mesmos textos nas missas dominicais. Estamos fazendo o Retiro, estudando a Bíblia, rezando com a Bíblia e preparando nossas missas para o resto do ano. Tenha sempre à disposição a Bíblia, especialmente o Evangelho de São Marcos.

Continuemos o nosso caminho! As pessoas que seguem Jesus começam a fazer parte de um novo grupo, uma nova comunidade, à beira-mar, o mar do ensino, da vocação e o mar da Igreja (Mc 4,1-41). Jesus começa a formar o Seu grupo de seguidores.

Jesus chama pescadores, publicanos e muitas pessoas de camadas inferiores da sociedade. Os escribas e fariseus não suportam esta novidade e murmuram contra o procedimento de Jesus. Eles não são capazes de entender o chamado universal à salvação, em que entram todos os homens, mas só respondem os pecadores com necessidade de salvação (Mc 2,17).

Os novos seguidores de Jesus sabem que o Reino de Deus não é uma conquista, mas um presente do Pai a ser aceito. Por isso não levam uma vida austera de rígida penitência para agradar a Deus. Eles são uma raça nova, um vinho novo e um pano novo (Mc 2,21-22)! A novidade que as pessoas descobrem é tão grande que há uma mudança até no cumprimento com o que existia de mais sagrado, a observância do sábado (Mc 2,23-28). Acontece um rompimento com tudo o que era antigo, representado pela frequência à Sinagoga. Daí para frente tudo será novo, numa luta que terminará na cruz.

Passemos um dia com Jesus, para ver como iniciou a formação da Igreja. Tendo chamado os Seus primeiros discípulos (Mc 1,16-19), Jesus vai a Cafarnaum, à margem do mar, deixando boquiabertas as pessoas que testemunhavam Seus milagres. Pelo visto, chegou ainda cedo à Sinagoga (Mc 1,23-28), foi à casa de Simão, onde curou a sua sogra. Ao anoitecer, uma multidão acorre a Ele: discípulos, caçadores de milagres, todos. Jesus é aclamado como Aquele que triunfa sobre a enfermidade e o demônio. Observando bem, logo se diz o que fez de madrugada: “Jesus se levantou e saiu rumo a um lugar deserto. Lá, ele orava” (Mc 1,35).

É bom rezar nesta quinta-feira com o texto do Evangelho de São Marcos 1,21-39, como roteiro da leitura orante da Palavra.

Aproveite para comparar o jeito de Jesus “organizar Sua agenda” com os assuntos e atividades que ocupam nosso tempo. Observe também os milagres feitos por Jesus e a liberdade que Ele traz para a vida das pessoas.

A liturgia da quinta-feira traz a leitura de Est 14,17n-17r. 17gg-17hh: não tenho outro auxílio fora de ti, Senhor; o Sl 137: louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória; e Mt 7,7-12: quem pede recebe.

Quinta-feira, Quaresma eucarística. Em minha vida de padre e bispo, fui muito ajudado por várias congregações religiosas, especialmente as Monjas Beneditinas, as Monjas Carmelitas e as Irmãs Marcelinas. Mas de forma muito carinhosa tenho o reconhecimento pelas Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, congregação brasileira cujas irmãs acompanharam minha vocação desde a infância. Em comemoração aos 75 anos de fundação da congregação, trouxe para o Retiro Popular de 2012 um texto de adoração eucarística de autoria da serva de Deus Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, cujo processo de beatificação está adiantado. Nossa proposta é que às quintas-feiras os participantes do Retiro Popular façam uma adoração eucarística pelas vocações sacerdotais e pelos sacerdotes. O texto proposto para a adoração eucarística está a partir da página 102.

DIA 2 DE MARÇO: SEXTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

Quem entra de coração na aventura do seguimento de Jesus, acompanhando o Evangelho de São Marcos, poderá estabelecer um novo tipo de relacionamento com as pessoas. Quem O segue passa a fazer parte do Evangelho, da história de Deus. É que Jesus começa uma nova família, para conduzir-nos a um novo mundo.

Mas o Senhor teve problemas com alguns grupos, como Seus familiares (Mc 3,20-21), os chefes religiosos da época (Mc 3,22-30)

e os habitantes de Nazaré, onde Ele se tinha criado (Mc 6,1-6). A nova família e a nova comunidade começam com os discípulos (Mc 3,13-35;6,7-13). E os doze apóstolos escolhidos por Jesus, para começar, têm a missão de estar com Jesus e ser enviados por Ele, como companheiros de missão, na luta contra o mal.

A Igreja é a superação desses grupos fechados. A nova família, na qual somos chamados a participar, é formada por quem quer realizar a vontade do Pai (Mc 3,35). A ela se entrega o mistério do Reino de Deus:

Jesus lhes anunciava a palavra usando muitas parábolas como estas, de acordo com o que podiam compreender. Nada lhes falava sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós com os discípulos, lhes explicava tudo” (Mc 4,33-34).

Os discípulos, participantes da nova família de Jesus, testemunham as obras de Jesus (Mc 5,21-43). A novidade é tão grande que eles deixam tudo: redes, pai, barca, empregados (Mc 1,18-20), uma banca de coletoria de impostos (Mc 2,14). Jesus lhes pediu e pede a nós uma mudança radical na vida. Seguindo Jesus, somos feitos testemunhas do Reino e colaboradores do Evangelho.

Para sua oração de Retiro, o texto é o Evangelho de São Marcos 3,13-35 ou 6,1-13. Reveja seu relacionamento com Jesus e como está o relacionamento com sua família, com a comunidade, a paróquia, as pessoas com quem tem contato no trabalho ou na sociedade. Existem apegos desequilibrados a pessoas? Como você entra na nova família da Igreja?

A Quaresma da Penitência é a proposta da sexta-feira. Para fazer penitência hoje, elimine de seu coração os julgamentos, a malquerença, as intrigas e fofocas, a murmuração. Faça um dia de superação das distâncias com as pessoas.

A Igreja reza hoje, em sua liturgia, com as leituras de Ez 18,21-28: “Não tenho prazer com a morte do pecador; Sl 129: se levas em conta nossas culpas, Senhor, quem poderá resistir?; e Mt 5,20-26: vai primeiro reconciliar-te com teu irmão.

DIA 3 DE MARÇO: SÁBADO DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA

Jesus sempre falou em parábolas. O Reino de Deus é assunto preferido de Jesus e é o tema central das parábolas. E ele já chegou com a Sua vinda, mesmo que muitas pessoas o ignorem. O Reino é pujante por si mesmo, porque leva Deus em seu interior. Por isso cresce por si mesmo, se a terra for boa, sem auxílio humano (Mc 4,26-29). Ele deve se estender como uma árvore capaz de acolher e agasalhar em seus ramos muita gente que vem de fora (Mc 4,30-32). Os discípulos começam a entender, pois Ele lhes disse na explicação das parábolas. Quem fica “por fora” da fé não entende nada! E limite entre quem está dentro ou fora passa pelo coração. Quem se faz discípulo de Jesus e aceita segui-Lo, entende e tem explicações a oferecer.

Sabemos que as palavras de Jesus são como semente lançada no terreno e que deveria frutificar, mas existe muito medo, egoísmo, superficialidade, como se encontra na parábola do semeador (Mc 4,1-9). Os Seus discípulos e nós todos somos responsáveis diante de Sua palavra: “Considerai bem o que ouvís! A medida que usardes para os outros, servirá também para vós, e vos será acrescentado ainda mais. A quem tem, será dado; e a quem não tem, será tirado até o que tem” (Mc 4,24-25).

O reinado de Deus chegou até nós e somos felizes por tê-lo acolhido. Nosso caminho quaresmal pede a responsabilidade de quem busca a meta da vida cristã com afinco. Como estamos em Retiro, é bom que o final da primeira semana seja dedicado a

avaliar os passos dados. Para isso, faça sua oração de Retiro com o Evangelho de São Marcos 4,1-34.

Aqui estão as leituras proclamadas nas missas deste sábado: Dt 26,16-19: um povo consagrado a Deus; Sl 118,1-8: feliz aquele que observa seus preceitos; e Mt 5,43-48: sede perfeitos como o Pai celeste.

Nos dias de sábado, a Igreja toda e também nós, no Retiro Popular, fazemos memória da Virgem Maria, mãe de Deus, especialmente com a oração do Rosário. O desfiar das Ave-Marias seja nosso louvor contínuo e constante, com Maria, ao Pai, por Cristo e no Espírito Santo. Contemplemos o Cristo com o olhar de Maria. Siga as indicações que se encontram na página 108.

Segunda Semana da Quaresma: Uma luz no meu caminho

Mais uma etapa do caminho quaresmal. Os que renasceram das cinzas e partiram em direção de um mundo novo descobrem a beleza da paisagem, mas não podem andar distraídos. O carinho de Deus faz com que Pedro, Tiago e João, e, com eles, todos os que nasceram pelo Batismo para uma vida nova, experimentem a luminosidade que se encontra naquele que segue para Jerusalém. Queremos conhecer e amar mais a Jesus. Queremos desfrutar, sim, as revelações vindas do Pai, mas não temos medo de continuar o caminho. Durante a semana, o bálsamo da misericórdia será derramado sobre nós e encontraremos gratas surpresas no Evangelho de São Marcos.

DIA 4 DE MARÇO: SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

Domingo, dia do Senhor, nossa Páscoa semanal. As leituras da liturgia são Gn 22,1-2.9a.10-13.15-18, Sl 115, Rm 8,31b-34 e o Evangelho da Transfiguração do Senhor (Mc 9,2-10).

Sugerimos para este domingo o contato tranquilo com o Evangelho que é proclamado nas missas. Iniciemos, pois, a semana, com o exercício da leitura orante da Palavra de Deus.

O *acesso* à Palavra começa com uma *leitura evidenciante*: descreva o ambiente em que a cena se desenvolve. Verifique quem realiza as ações descritas e quem as acolhe. Com o texto transcrito abaixo, para facilitar, enquadre com um lápis os sujeitos de cada frase. Depois, sublinhe os verbos, para ver quem agiu em cada parte da descrição da transfiguração. Se for necessário, ponha um ponto de interrogação nos pontos a serem esclarecidos. Para ajudar na oração, envolva com um círculo as palavras que chamam a atenção e grife com uma linha dupla o ponto central. Aqui está o texto do Evangelho de hoje:

Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como nenhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: “Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo. Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: “Este é o meu Filho amado. Escutai-o!” E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles. Ao descender da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem ressuscitasse dos mortos. Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse “ressuscitar dos mortos” (Mc 9,2-10).

Em seguida, a *meditação*, com a qual perguntamos o que Deus nos diz com a Palavra. A transfiguração é um fato importantíssimo

na vida de Jesus. Ele desvela, diante de três testemunhas privilegiadas, o Seu mistério, como uma antecipação da Ressurreição. É o próprio Jesus quem mostra Sua glória. Moisés e Elias, aliança e profecia⁴, que tinham recebido revelações extraordinárias de Deus, agora se apresentam como testemunhas da glória de Jesus. O testemunho do Pai referenda Sua primeira palavra, pronunciada no Batismo do Jordão. Jesus Cristo é alguém em quem se deve crer, e é preciso cumprir Seus ensinamentos.

Para a *oração*, comece com o texto de um belíssimo canto do Movimento dos Focolares. Em seguida, converse com Jesus sobre o texto do Evangelho da Transfiguração.

Quando entre nós estás, tudo em torno se transforma, mesmo se o inverno vem, resplandece sempre o Sol. Tudo parece ouro, a névoa se dilui e, como no Tabor, tudo se transfigura. Quando entre nós estás, tudo é sabedoria, nos transfigura em ti, novos todos nos sentimos. Como discípulos plenos de paraíso, celeste música, ficar nós queremos sempre contigo, e em ti entre nós!

Sua oração depois passará à *contemplação*, com um tempo de silêncio e tranquilidade. Este é o *cume da leitura orante*. No final, o *descanso*: experimente a *consolação* que vem da ação do Espírito Santo na oração, faça um *discernimento* dos passos a serem dados em sua vida nesta semana, tome a *deliberação*, anotando os compromissos e parta para a *ação*, uma vida diferente nos próximos dias.

DIA 5 DE MARÇO: SEGUNDA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

Você deve perceber que nosso Retiro Popular é um exercício de contato com a Palavra de Deus. Trata-se de ler e reler o Evangelho,

⁴ Cf. Bíblia do Peregrino, p. 2419.

ruminando para acolher toda a riqueza de sua mensagem. No final da primeira semana, acompanhamos o discurso de Jesus sobre as parábolas. O texto para a leitura orante de hoje é Marcos 4,35-41;5,1-43, e acompanharemos uma viagem de Jesus.

Para ir à região dos gerasenos, é necessário atravessar o Lago de Genesaré. Na travessia, Jesus acalma a tempestade. Do outro lado, realiza a cura do endemoniado. Na volta, Jairo pede a Jesus que cure sua filha. No meio do caminho cura uma mulher que sofria de hemorragia e, enfim, ressuscita a menina.

Dá para ver que os milagres são feitos para formar os discípulos de Jesus. Aproveitemos a oportunidade para ver os acontecimentos com jeito de discípulos. Queremos também aprender! A calma depois da tempestade é vista só por eles. A cura do endemoniado é vista pelos discípulos, e o povo só vê os resultados e até pede que Jesus se retire. Quando a mulher é curada da hemorragia, só Jesus, verdadeiro médico pela força divina, e a mulher, cercados pelos discípulos, percebem o que acontece. Quando vai à casa de Jairo e já encontra a menina morta, só três discípulos estão presentes.

A mulher enferma foi curada e salva! Recebeu mais do que esperava pela sua fé! A fé que já existia no coração de Jairo é provada pela incredulidade dos que anunciaram a morte da menina e Jesus vem, em seu socorro. Na casa, um alvoroço. Só o pai tem fé. Quando Jesus aparece, a morte não é mais morte! É sono! Tanto que para o cristão, depois da ressurreição de Jesus, a expressão “dorme” tem um sentido diferente e especial.

Crer em Jesus Cristo, aconteça o que acontecer. Os discípulos de ontem e de hoje descubram que Ele tem poder sobre o mar, o demônio, a doença e a morte. Reze hoje primeiramente agradecendo pelo dom da fé. Peça seu crescimento e amadurecimento.

Na Santa Missa de hoje, são proclamadas as leituras de Dn 9,4b-10: pecamos e agimos com maldade; Sl 78: Senhor, não

nos trateis de acordo com nossos pecados; e Lc 6,36-38: perdoai e vos será perdoado.

No Retiro Popular, hoje é dia da Quaresma da oração. Pode ser a oportunidade de redescobrir algum livro de orações guardado em algum canto de sua casa. Veja se existem pessoas em sua comunidade ou paróquia que receberam um dom especial de oração; gente que sabe ensinar os outros a rezar. São pessoas preciosas!

DIA 6 DE MARÇO: TERÇA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

Já meditamos que Jesus forma uma nova família, da qual participamos por sermos Seus discípulos. É Deus que se revelou e está se revelando agora. No passado, aqueles homens e mulheres que O seguiram confessaram a fé, e os passos que deram nos ajudam a ter um encontro pessoal com o Ressuscitado. A aventura que viveram ilumina a nossa vida e nos faz viver, nesta Quaresma, um novo encontro com Cristo. As mudanças que almejamos só acontecerão a partir de Cristo. Elas não podem ser invenção nossa!

Há muitas perguntas que as pessoas faziam sobre Jesus. Até a curiosidade de Herodes aparece no Evangelho (Mc 6,14). E o próprio Senhor quer saber as opiniões correntes, fazendo uma pesquisa de opinião!

Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesareia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos discípulos: “Quem dizem as pessoas que eu sou?” Eles responderam: “Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas” (Mc 8,27).

Sabemos que mais adiante eles mesmos tiveram que professar a fé, representados por Simão Pedro. Observemos as lições do caminho, acompanhando o Evangelho de São Marcos.

O povo esperava sinais portentosos. E hoje não é diferente. Basta ver o quanto as pessoas preferem “ver” curas extraordinárias a seguir a Jesus. Mas tal ideia punha e põe à prova a missão do Filho de Deus, que vem às ocultas e tem que ser encontrado no segredo de um homem que morre e ressuscita! Nossa fé se expressa na capacidade de ver Deus presente na atuação de Jesus. Afinal de contas, queremos chegar a proclamar que Ele é mesmo Filho de Deus. Vamos chegar lá!

Depois que uma pessoa encontra Aquele que morreu e ressuscitou, torna-se capaz de entender os sinais de Jesus. Mas quem pede sinais em busca de sensacionalismo, Jesus se nega a fazê-los (Mc 8,11-12). Ele fez milagres não para deslumbrar as pessoas, como se fosse um “narcisista divino”. Com os sinais que operava, queria dar um auxílio às pessoas, para que chegassem a uma confissão de fé. Os Seus discípulos, e muitos homens que vieram em busca de Jesus, são surdos-mudos, cegos e famintos que necessitam da ação do Mestre.

Com os gestos de Jesus, abrem-se os ouvidos do surdo e se lhe desprende a língua. Um mundo novo acontece!

Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente. Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam. Cheios de grande admiração, diziam: “Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem” (Mc 7,35).

Para aguentar a viagem com Jesus (Mc 7,31-32) e perseverar sem desmaios até chegar em casa, é preciso o pão multiplicado que foi saindo das mãos do Mestre (Mc 8,3). Este pão é necessário para Seus discípulos se afastarem do “fermento de Herodes”

(Mc 8,14) ou confundirem Jesus com João Batista (Mc 6,16) ou O procurarem como um milagreiro (Mc 8,11).

O evangelista mostra que o caminho é longo e difícil, tanto que

Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram que tocasse nele. Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: “Estás vendo alguma coisa?” Erguendo os olhos, o homem disse: “Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando”. Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente (Mc 8,22-25).

Os sinais e prodígios de Jesus só podem ser entendidos e apreciados depois de um primeiro passo, a fé na pessoa de Jesus. Para os que olham de fora, tudo acontece em parábolas! Entremos bem depressa no grupo dos discípulos, pois queremos entender e viver!

A leitura orante da Palavra seja feita com o texto de Marcos 7,31-37;8,1-21. Reze o caminho de formação cristã em sua vida. Recorde as pessoas que ajudaram na catequese, os ensinamentos de seus pais, os exemplos de pessoas maduras na fé. Peça que o Senhor tome sua vida pelas mãos, para que você veja claramente!

Leituras da Liturgia da missa para hoje: Is 1,10.16-20: aprendei a fazer o bem, procurai a justiça; Sl 49: a quem caminha pela estrada reta, mostrarei a salvação de Deus; e Mt 23,1-12: dizem e não fazem!

A Quaresma da Caridade no dia de hoje pede de todos nós um esforço para ouvir e aconselhar as pessoas que precisam de orientação.

DIA 7 DE MARÇO: QUARTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

A leitura do Evangelho de São Marcos nos introduziu na escola do seguimento de Jesus Cristo. Fomos acolhidos como

aprendizes, queremos ser discípulos e missionários, para testemunharmos Seu nome, Sua morte, Sua ressurreição e Sua presença salvadora.

A “lição” de hoje, a ser rezada e vivida, é de Marcos 6,14-56; 7,1-23. Lembre-se da proposta de leitura orante da Palavra, que se encontra a partir da página 16. Se quiser, pode seguir o roteiro proposto no segundo domingo da Quaresma. Leia antes o texto e acompanhe as indicações que se seguem, que podem ajudar na oração.

Através dos sinais que realiza, Jesus está sempre presente na vida da Igreja. Queremos acompanhar cinco sinais importantes, escritos para pessoas como nós, que viriam a acreditar em Cristo.

O primeiro deles é a morte absurda de João Batista (Mc 6,17-29). Jesus mostra Sua autêntica personalidade. Sabemos que João morreu e que Jesus também morreu. Mas somos testemunhas de que Ele ressuscitou.

É bonito ver que Jesus chamou os discípulos para descansar. Foi aí que aconteceu o segundo sinal que queremos acompanhar, o banquete da multiplicação (Mc 6,30-44). Quando o evangelista conta a multiplicação, dizendo que “Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem” (Mc 6,41-42), parece que estamos na celebração da missa! É que a Eucaristia repete o sentido mais profundo e profético do milagre, pois no pão abençoado e multiplicado, o Senhor está presente. Só a Igreja e os discípulos que recebem o pão das mãos do Senhor e passam aos outros sabem que aí está a presença oculta e verdadeira do Ressuscitado. Todos são convidados, mas só os chamados por Jesus percebem a profundidade dos fatos.

No coração dos sinais realizados por Jesus nesta parte do Evangelho, Ele caminha sobre as águas (Mc 6,45-52). A barca,

que é a Igreja, encontra dificuldades. De repente, como o Senhor Deus que caminha sobre as ondas do mar, que passa diante de Moisés e Elias (Ex 34,6; 1Rs 19,11-13) e revela Seu nome na sarça ardente, Jesus se une à viagem dos discípulos e revela a Sua pessoa: “Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!” (Mc 6,50). E esta é a realidade da Igreja. Jesus a salva continuamente. Não é pelo esforço dos remos humanos para conduzir a barca pelo mar da vida. Se ela sai ileso dos ventos contrários, que não são poucos, é porque o Filho de Deus ressuscitado está presente nela.

O quarto sinal oferecido por Jesus (Mc 6,53-56) deixa todo o mundo impressionado:

Tendo atravessado o lago, foram para Genesaré e atracaram. Logo que desceram do barco, as pessoas reconheceram Jesus. Percorriam toda a região e começaram a levar os doentes, deitados em suas macas, para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. E, em toda parte onde chegava, povoados, cidades ou sítios do campo, traziam os doentes para as praças e suplicavam-lhe para que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocavam ficavam curados.

Os milagres foram o sinal de que Jesus é o Ressuscitado. Lembremo-nos que o Evangelho foi escrito depois da ocorrência dos fatos e após a Ressurreição. A descrição se dirige aos leitores, dentre os quais estamos nós, para O reconhecermos.

Há muitas dificuldades no relacionamento com as pessoas religiosas daquele tempo (Mc 7,1-23). O desencontro com os judeus, descrito pelo evangelista, mais um sinal forte, dirige-se a nós. É que para ser cristãos é necessário transformar-se por dentro, mesmo quando as mãos estão sujas (Mc 7,5)! O que Jesus pede é uma mudança radical, consequência do encontro com Ele.

Todos nós sabemos que ser cristãos em nosso tempo exige disposição e força, inclusive diante das perseguições e incompreensões. Veja o que Bento XVI afirmou na Inglaterra:

Não posso deixar de manifestar a minha preocupação diante da crescente marginalização da religião, de modo particular do cristianismo, que se vai consolidando em determinados ambientes, também em nações que atribuem um grande valor à tolerância. Existem pessoas segundo as quais a voz da religião deveria ser silenciada ou, na melhor das hipóteses, relegada à esfera puramente particular. Outros ainda afirmam que a celebração pública de festividades como o Natal deveria ser desencorajada, segundo a questionável convicção de que ela poderia de alguma maneira ofender aqueles que pertencem a outras ou a nenhuma religião. E há outros ainda que – paradoxalmente com a finalidade de eliminar as discriminações – chegam a considerar que os cristãos que desempenham funções públicas deveriam, em determinados casos, agir contra a própria consciência. Trata-se de sinais preocupantes da incapacidade de ter na justa consideração não apenas os direitos das pessoas de fé à liberdade de consciência e de religião, mas também o papel legítimo da religião na esfera pública. Por conseguinte, gostaria de convidar todos vós, cada um na sua respectiva esfera de influência, a procurar caminhos para promover e encorajar o diálogo entre fé e razão, a todos os níveis da vida nacional⁵.

Reze a realidade da Igreja hoje, trazendo-a para dentro de seu coração, para abraçá-la cada vez mais como sua própria família. Lembre-se de que a ventania, os desencontros, o sofrimento e

⁵ Viagem apostólica ao Reino Unido (16-19 de setembro de 2010), no encontro com as autoridades civis. Discurso do papa Bento XVI no Parlamento de Londres, sexta-feira, 17 de setembro de 2010.

tudo o que nos acontece fica diferente quando tomamos consciência de que o Cristo ressuscitado nunca abandona a Igreja.

Para viver a Quaresma da Fraternidade nesta quarta-feira, leia um trecho da mensagem do papa Bento XVI para a última Jornada Mundial dos Enfermos:

O tema desta mensagem para o 20º Dia Mundial do Enfermo, “Levanta-te e vai, a tua fé te salvou”, olha também para o próximo “Ano da fé” que iniciará em 11 de outubro de 2012, ocasião propícia e preciosa para redescobrir a força e a beleza da fé, para aprofundar os conteúdos e para testemunhá-la na vida de cada dia. (Carta Apostólica Porta da fé, 11 de outubro de 2011). Desejo encorajar os doentes e sofredores a encontrar sempre uma âncora segura na fé, alimentada pela escuta da Palavra de Deus, pela oração pessoal e pelos sacramentos, enquanto convido os pastores a serem sempre mais disponíveis para as celebrações aos enfermos. Sob o exemplo do Bom Pastor e como guias do rebanho confiado a eles, os sacerdotes sejam cheios de alegria, atenciosos com os mais fracos, os simples, os pecadores, manifestando a infinita misericórdia de Deus com as palavras seguras da esperança (Santo Agostinho, carta 95). A todos os que trabalham no mundo da saúde, como também as famílias que nos próprios parentes veem o rosto sofrido do Senhor Jesus, renovo o meu agradecimento e da Igreja, porque, na competência profissional e no silêncio, mesmo sem proferir o nome de Cristo, o manifestam concretamente (Homília, Santa Missa do Crisma, 21 de abril de 2011).

Procure saber algo sobre os doentes que vivem perto de você. Entre em contato com a paróquia, para que sejam acompanhados pela pastoral da saúde, pelos ministros extraordinários da

Comunhão Eucarística e que sejam visitados pelo sacerdote, para receberem os sacramentos.

Hoje a Igreja celebra a Santa Missa com as leituras de Jr 18,18-20: vinde e golpeemos o justo; Sl 30: salvai-me, Senhor, pela vossa misericórdia; e Mt 20,17-28: Ele o condenarão à morte.

DIA 8 DE MARÇO: QUINTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

Jesus passou pelo deserto, mas o superou. Ele é encontrado na Galileia, que simboliza a Igreja, no seio de uma comunidade que quer estar aberta a todos os povos. Retornamos hoje ao início do Evangelho de São Marcos para descobrir o sentido da missão, pois é nossa vocação ser discípulos missionários (Mc 1,14-45). Jesus chama Seus primeiros discípulos e os faz acompanhá-Lo na missão, para serem pescadores de homens. Jesus os forma para entenderem que a missão não tem limites:

Simão e os que estavam com ele se puseram a procurá-lo. E quando o encontraram, disseram-lhe: “Todos te procuram”. Jesus respondeu: “Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu proclame a Boa Nova. Pois foi para isso que eu saí” (Mc 1,36-38).

Devem se lançar na conquista do mundo!

Mais adiante, vemos Jesus chegar à margem oriental do mar da Galileia, e até um homem curado começa a espalhar os feitos do Senhor na Decápole (Mc 5,1-20). A Igreja deve ir aos mais distantes, começando pelos judeus que viviam por aquelas regiões. Depois, Jesus vai à região de Tiro e Sidônia. Ele possibilita a fé também aos pagãos! A Igreja é um convite a todos os povos.

Reze hoje com três trechos do Evangelho de São Marcos: Mc 1,35-45; Mc 5,1-20; Mc 7,24-30. Identifique as pessoas que tiveram contato com Jesus e recorde diante Dele as situações

difíceis pelas quais você já passou. Traga em seu coração o mundo inteiro e reze para que a Boa-nova do Evangelho chegue até os confins da terra.

Hoje é dia de Quaresma eucarística. Significa que será muito bom dedicar um tempo à adoração eucarística, seguindo as indicações da página 102.

Para a participação na Santa Missa, prepare-se conferindo as leituras do dia: Jr 17,5-10: maldito o que confia no homem, bendito o que confia no Senhor; Sl 1: feliz é quem confia no Senhor; e Lc 16,19-31: eles têm Moisés e os profetas, que os escutam.

DIA 9 DE MARÇO: SEXTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

Jesus foi procurado por multidões, de onde aparecem os que se tornam discípulos. Pouco a pouco, o evangelista São Marcos mostra que a estrada se torna mais exigente para os que seguem Jesus, pois deverão professar claramente sua fé e enfrentar as consequências. Veio depois um tempo em que não aparecem tanto as multidões, mas Jesus fará um processo de formação mais apurada dos discípulos.

“Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesareia de Filipe” (Mc 8,27). A “escola” se faz na vida, com as viagens de Jesus. No tempo de formação, o evangelista nos transmite os princípios morais práticos que o seguimento de Jesus na Igreja traz consigo. Os discípulos O seguem, recolhendo os ensinamentos.

Tudo começa com a confissão de fé feita por Simão Pedro, o texto que será tomado para a leitura orante da Palavra nesta sexta-feira:

No caminho, ele perguntou aos discípulos: “Quem dizem as pessoas que eu sou?” Eles responderam: “Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas”. Jesus, então, perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?”

Pedro respondeu: “Tu és o Cristo”. E Jesus os advertiu para que não contassem isso a ninguém (Mc 8,27-30).

Se você quiser, pode ler também como outros evangelhos contaram o mesmo fato: Mt 16,13-20 e Lc 9,18-21. Lembre-se do roteiro da leitura orante, como está a partir da página 16.

Jesus tinha buscado a fé em Sua pessoa, e a consequência da fé é o seguimento. Pedro confessou que Jesus é a realização de toda a esperança que trazia no coração, e não como outras respostas que corriam no meio do povo.

Veja como uma pessoa, João Paulo II, foi chamado a dar resposta à grande pergunta da vida, falando aos jovens em Belo Horizonte, no dia 1º de julho de 1980:

“Quem é que os outros dizem que eu sou?”, pergunta Jesus aos apóstolos. E depois que eles transmitem uma série de opiniões, a pergunta de fundo: “Mas, para vocês, quem sou eu?”. Nós todos conhecemos este momento, no qual já não basta falar de Jesus repetindo o que outros disseram, é forçoso dizer o que você pensa, já não basta recitar uma opinião, é preciso dar um testemunho, sentir-se comprometido pelo testemunho dado e depois ir até os extremos das exigências desse compromisso. Os melhores amigos, seguidores, apóstolos de Cristo foram sempre aqueles que perceberam um dia, dentro de si, a pergunta definitiva, incontornável, diante da qual todas as outras se tornam secundárias e derivativas: “Para você, quem sou eu?”. A vida, o destino, a história presente e futura de um jovem depende da resposta nítida e sincera, sem retórica nem subterfúgios, que ele puder dar a esta pergunta. Ela já transformou a vida de muitos jovens.

O cristão terá fraquezas na vida, como os discípulos que seguiram Jesus, e até Pedro, mas já pôs o pé na estrada. Pedro pôs

em prática o que foi dito sobre ele: “Caminhando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e o irmão deste, André, lançando as redes ao mar, pois eram pescadores. Então disse-lhes: ‘Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens’. E eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram” (Mc 1,16-18).

Em sua oração, aprenda com Pedro e os outros discípulos a se levantar sempre de suas eventuais quedas. Lembre-se também da alegria que foi fruto das ocasiões em que você professou claramente a fé em Cristo.

A Quaresma da Penitência deve ser vivida hoje com o jejum ou outro gesto de mortificação. Leia a explicação sobre o jejum, que se encontra na página 19.

A Igreja propõe hoje as seguintes leituras, na celebração da Santa Missa: Gn 37,3-28: aí vem o sonhador. Vamos matá-lo!; Sl 104: lembrai sempre as maravilhas do Senhor; e Mt 21,33-46: este é o herdeiro. Vinde, vamos matá-lo!

DIA 10 DE MARÇO: SÁBADO DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA

Hoje é sábado. Nas missas celebradas na parte da manhã, as leituras são as seguintes: Mq 7,14-15.18-20: o nosso Deus vem para salvar-nos; Sl 102: o Senhor é indulgente e favorável; e Lc 15,1-3.11-32: este teu irmão estava morto e tornou a viver.

Olhando para Nossa Senhora, a Virgem Maria, inicie a sua oração de Retiro, que será depois enriquecida com o Rosário, no qual você contempla os mistérios de Cristo com o olhar de Maria. Hoje é dia de Quaresma com a Virgem Maria.

O Evangelho de São Marcos continua a orientar nossa Quaresma, que quer levar-nos a seguir Jesus de perto. O texto para a oração é Marcos 10,17-31. Um homem entusiasta e decidido, que vem correndo, como quem quer chegar primeiro! Cumprimenta Jesus com um título elogioso e propõe uma pergunta.

Vem Jesus corrigindo e temperando o título que lhe foi dado, devolvendo espertamente a pergunta, para depois manifestar carinho com aquele que ficou conhecido como “jovem rico”. Em seguida lhe explica que falta o mais importante para ter a vida, que é renunciar à riqueza, mesmo quando esta é legítima. Para ter a vida verdadeira, é necessário entrar no Reino anunciado por Jesus, o que é muito exigente. Veja o que Jesus tinha ensinado antes: “Se teu olho te leva à queda, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus tendo um olho só do que, tendo os dois, ir para o inferno, onde o verme deles não morre e o fogo nunca se apaga” (Mc 9,47-48).

A Virgem Maria, que nos acompanha neste sábado, aquela que se fez escrava do Senhor e reconheceu que Ele olhou para a sua pequenez, a jovem Maria nos conduza a dar o passo que falta para o seguimento de seu Filho!

Terceira Semana da Quaresma: A Palavra de Deus é a verdade, Sua lei, liberdade

Deus é sempre fiel à Sua aliança, os homens, nem sempre. Os discípulos de Jesus de todos os tempos aprenderam com as pedras, as curvas e as demais dificuldades encontradas no caminho. De fato, “é melhor mancar no caminho do que caminhar com desembaraço fora dele. Pois quem manqueja no caminho, embora demore, chegará a termo. Quem, ao contrário, vai por fora do caminho, embora correndo, se afasta, cada vez mais, da meta.” (Santo Tomás de Aquino, Explicação sobre o Evangelho de João).

Acolheremos os preceitos do Senhor, que se tornam “mais preciosos que o ouro, que muito ouro fino, mais doces que o mel e que o licor de um favo” (Sl 19[18],11).

Durante a semana, aprenderemos algumas “regras de trânsito” de nossa vida cristã. Para começar, é bom recordar a lista dos mandamentos da lei de Deus (Ex 20,2-17), como se encontram no Catecismo da Igreja Católica. Aprender “de cor” é saber de coração!⁶

⁶ Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, número 433; cf. Catecismo da Igreja Católica, números 2044-2046.

Eu sou o Senhor teu Deus. Primeiro: adorar a Deus e amá-lo sobre todas as coisas. Segundo: não invocar o santo nome de Deus em vão. Terceiro: santificar os Domingos e festas de guarda. Quarto: honrar pai e mãe (e os outros legítimos superiores). Quinto: não matar (nem causar outro dano, no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo). Sexto: guardar castidade nas palavras e nas obras. Sétimo: não furtar (nem injustamente reter ou danificar os bens do próximo). Oitavo: não levantar falsos testemunhos (nem de qualquer outro modo faltar à verdade ou difamar o próximo) Nono: guardar castidade nos pensamentos e desejos. Décimo: não cobiçar as coisas alheias. Estes dez mandamentos resumem-se em dois que são: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos⁷.

DIA 11 DE MARÇO: TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Este é o domingo das alianças, dentro da Quaresma. As leituras da Santa Missa são Ex 20,1-17, com a entrega da Lei a Moisés; Sl 18, de onde tomamos o título para esta semana de Retiro; 1Cor 1,22-25, em que o apóstolo São Paulo proclama Cristo, Sabedoria de Deus; enfim, Jo 2,13-25, quando Jesus purifica o templo e mostra a nova proposta de Deus para a humanidade. Quem quer adorar a Deus em espírito e verdade, deve fazê-lo no seguimento de Cristo. Mas isso exige a fé!

O Retiro quaresmal é feito hoje com a participação alegre e feliz na Santa Missa. Lembre-se das indicações para o domingo, que se encontram na página 17.

Em casa, hoje é um dia excelente para escrever e afixar, num lugar de destaque, os mandamentos da lei de Deus.

⁷ Cf. idem, ibidem.

DIA 12 DE MARÇO: SEGUNDA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

Continuamos nosso Retiro Popular aprendendo as lições do caminho, para saborear a alegria de ser discípulos de Cristo. Jesus “chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: ‘Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!’” (Mc 8,34). O caminho do seguimento de Cristo está aberto para todos.

Quem pode segui-Lo? Leia os textos que se seguem com as propostas da leitura orante da Palavra. Eles abrem o leque para que ninguém dê desculpas, mas todos descubram o seu lugar. Encontre o seu!

Os CASADOS: “Jesus se pôs a caminho e foi dali para a região da Judeia, pelo outro lado do rio Jordão. As multidões mais uma vez se ajuntaram ao seu redor, e ele, como de costume, as ensinava. Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. Jesus perguntou: ‘Qual é o preceito de Moisés a respeito?’ Os fariseus responderam: ‘Moisés permitiu escrever um atestado de divórcio e despedi-la’. Jesus então disse: ‘Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. No entanto, desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois formarão uma só carne; assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!’ Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. Jesus respondeu: ‘Quem despede sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira. E se uma mulher despede seu marido e se casa com outro, comete adultério também’” (Mc 10,1-12).

As CRIANÇAS: “Algumas pessoas traziam crianças para que Jesus as tocasse. Os discípulos, porém, as repreenderam. Vendo isso,

Jesus se aborreceu e disse: ‘Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus. Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!’ E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava” (Mc 10,13-16).

Os RICOS: “Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: ‘Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?’ Disse Jesus: ‘Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém. Conheces os mandamentos: não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!’ Ele então respondeu: ‘Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude’. Jesus, fitando-o, com amor, lhe disse: ‘Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terá um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me’” (Mc 10,17-21).

Todos podem ser acolhidos e são importantes, pois o cristão não se define por ser contra quem quer que seja, mas a favor de todos: “Quem não é contra nós, está a nosso favor. Quem vos der um copo de água para beber porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa” (Mc 9,40-41).

Ah! Aproveite para decidir-se ser parecido com as crianças. É o melhor lugar!

Quaresma da Oração: Reze hoje pelas pessoas que em algum momento foram julgadas e previamente condenadas, lá dentro do coração. Supere hoje as exclusões de qualquer tipo que estejam presentes dentro de você. É uma limpeza do coração! Mãos limpas e coração puro, para preparar a Páscoa!

Leituras da missa: 2Rs 5,1-15: a sua carne se tornou como a de uma criança; Sl 41: a minha alma tem sede do Deus vivo; e Lc 4,24-30: nenhum profeta é bem recebido em sua pátria.

DIA 13 DE MARÇO: TERÇA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

Para seguir a Jesus, é necessário entrar no Reino de Deus como descrito no Evangelho de São Marcos, ter coração aberto e perceber que todas as pessoas podem seguir o Senhor. Há uma terceira condição que não pode faltar em nossa vida e que queremos aprofundar hoje. Trata-se justamente da oração. O cristão deve lançar mão da oração, sabendo que através dela estará em contato permanente com Jesus, mesmo quando não conta com Sua presença física. Ele até tem a certeza de que o Senhor está sempre e cada vez mais perto!

Eis o que Jesus ensina sobre a oração no Evangelho de São Marcos.

Os discípulos não conseguiram expulsar o demônio que se tinha apossado de um menino. Jesus acolhe o pai e a criança e o cura. “Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou de pé. Depois que Jesus voltou para casa, os discípulos lhe perguntaram, em particular: ‘Por que nós não conseguimos expulsá-lo?’ Ele respondeu: ‘Essa espécie só pode ser expulsa pela oração’” (Mc 9,27-29). De fato a oração não é um acessório, mas é essencial. Reveja o lugar que ela ocupa em sua vida!

Jesus lhes observou: “Tende fé em Deus. Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: ‘Arranca-te e joga-te no mar’, sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá. Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido. E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados” (Mc 11,22-25).

Podemos pedir tudo, mas é condição que o nosso coração esteja purificado da doença da falta de perdão! É tempo de pedir esta graça!

Olhando em volta, Jesus disse aos seus discípulos: “Como é difícil, para os que possuem riquezas, entrar no Reino de Deus”. Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tornou a falar: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!” Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: “Quem então poderá salvar-se?” Olhando bem para eles, Jesus lhes disse: “Para os homens isso é impossível, mas não para Deus” (Mc 10,23-27).

Entrar no Reino que Jesus anuncia é impossível com as forças humanas, mas é possível para Deus. Nunca devemos desanimar, pois se Jesus propõe um caminho, chegaremos lá!

Terça-feira, Quaresma da Caridade: ir ao encontro de alguma pessoa com a qual se estabeleceu uma inimizade ou um clima de desconfiança.

Hoje, para a Santa Missa, as leituras são Dn 3,25.34-43: acolhei, Senhor, o nosso coração contrito; Sl 24: o nosso refúgio é o Deus de Jacó; e Mt 18,21-35: não devias, também tu, ter compaixão de teu companheiro?

DIA 14 DE MARÇO: QUARTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

O discípulo de Jesus está fazendo Retiro! E se quer seguir o Senhor, haverá de enfrentar também as exigências maiores. Vamos lá! Ele anuncia fatos que assustam:

E começou a ensinar-lhes que era necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar. Falava isso abertamente. Então, Pedro, chamando-o de lado, começou a censurá-lo. Jesus, porém, voltou-se e, vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: “Vai para trás de

mim, sataná! Pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens”! (Mc 8,31-33).

Seria muito cômodo saltar estas páginas ou apenas selecionar os milagres, mas não seria cristianismo! Jesus diz que vai ser entregue! Os discípulos – Pedro em primeiro lugar! – não entendem! “Eles não compreendiam o que lhes dizia e tinham medo de perguntar” (Mc 9,32). Mas Ele vai “se entregar”! É um ato livre, e só aos pés da cruz se pode entender. Jesus até explica o sentido de Sua paixão iminente: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,45).

Os discípulos se opõem ao que Jesus anuncia, para depois, com as muitas lições do caminho, se aproximarem da aceitação.

Para a sua oração de Retiro, leia os três anúncios feitos por Jesus: Mc 8,31; Mc 9,31; Mc 10,32-34. Tome uma decisão!

Hoje é a quarta-feira da fraternidade. Faça a via-sacra, com o texto que se encontra na página 95 e comece a preparar o que a sua família levará à Igreja no domingo de Ramos, na Coleta da Solidariedade.

A Igreja propõe as seguintes leituras para este dia: Dt 4,1.5-9: observareis estas leis e as colocareis em prática; Sl 147: celebra o Senhor, Jerusalém; e Mt 5,17-19: quem observar estes preceitos será grande no Reino dos Céus.

DIA 15 DE MARÇO: QUINTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente, e eles, assombrados, seguiam com medo. Jesus, outra vez, chamou os doze de lado e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: “Estamos subindo para Jerusalém, e

o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, ele ressuscitará” (Mc 10,32-34).

O medo fica maior, e os discípulos tinham caminhado às cegas. Começam a entender que Jesus se aproxima da meta. Aprenderam a caminhar na fé, como acontece conosco. É necessário apostar tudo naquele em quem acreditamos.

Sua segurança era o atestado dado pelo Pai: “Este é o meu Filho amado. Escutai-o!” (Mc 9,7). Esta fé implica o seguimento de Jesus, que acontece em meio à dor. E esta vem muitas vezes de problemas internos na própria comunidade cristã.

Um discípulo de Jesus que se preze deverá trabalhar para que exista a paz entre os irmãos. Durante o caminho de formação, Jesus identifica as rixas e competições entre eles e aproveita a oportunidade para ensinar-lhes práticas diferentes. Quando discutem sobre quem é o maior, apresenta-lhes uma criança. Quando querem ser proprietários exclusivos do poder que lhes vem do próprio Senhor, deverão superar a tentação de se tornarem um gueto fechado. Ao desejo de poder, opõe-se o serviço dos pequenos, em nome de Jesus. Em vez de discutir, devem imitar o Mestre.

Àqueles que se tornam discípulos de Jesus, pedem-se algumas condições: quem se casa, não poderá separar-se depois. Os bens materiais serão postos em segundo plano e deixados, diante da grandeza do chamado.

É um mundo diferente: nova família e uma vida nova sem fim: “Em verdade vos digo: todo aquele que deixa casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e campos, por causa de mim e do evangelho, recebe cem vezes mais agora, durante esta vida – casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições –, e no mundo futuro, vida eterna” (Mc 10,29-30).

Na leitura orante da Palavra de Deus, tome o texto de Marcos 9,33-50;10,1-31. Compare as regras de vida propostas por Jesus com nosso modo de agir. Identifique as mudanças que devem acontecer.

Leve tudo isso para a adoração eucarística a que convidamos todos os participantes do Retiro Popular às quintas-feiras.

Leituras da liturgia diária: Jr 7,23-28: este é o povo que escuta a voz do Senhor; Sl 94: escutai a voz do Senhor e não endureçais os vossos corações; e Lc 11,14-23: quem não está comigo está contra mim.

DIA 16 DE MARÇO: SEXTA-FEIRA DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

Ler e reler o Evangelho de São Marcos! É assim o nosso Retiro Popular de 2012. Impressiona-nos sua brevidade e concisão e a imensa riqueza, como um guia orientador para quem quer conhecer Jesus Cristo. É uma carteira de identidade com dezesseis capítulos. Só que na fotografia há muitas pessoas que se deixam retratar perto de Jesus. Você é uma delas!

João e Tiago foram a Jesus pedir lugares de destaque em Seu Reino (Mc 10,35-45). São Mateus conta que até trouxeram a própria mãe para reforçar suas pretensões (Mt 20,20-28). E até os outros se indignaram, quem sabe com desejos semelhantes! Não entendiam que na Igreja, comunidade nova iniciada por Jesus, a ambição será substituída pelo espírito de serviço. Como o evangelista sabe o que aconteceu com Jesus, pois escreveu seu Evangelho tempos depois da morte e ressurreição do Senhor, mostra que Jesus lhes respondeu mostrando os apertos e perseguições que deveriam passar. E é verdade! Quando o cristão leva a sério a fé e o seguimento de Jesus, a perseguição que nasce do

ódio ao nome de Cristo durará até o fim. Isto acontecerá em todos os campos da vida humana.

Faça a leitura orante da Palavra com o texto de Marcos 10,32-45. Já lhe aconteceu encontrar a incompreensão e a perseguição por causa de Cristo? Como você reage quando recebe críticas pela sua seriedade na vivência do Evangelho? Peça ao Senhor uma crescente fidelidade a Ele e à Igreja.

A Quaresma da Penitência de hoje é procurar um sacerdote para fazer uma boa confissão. O exame de consciência pode ser feito com as reflexões e as orações realizadas até agora no Retiro Popular.

Para participar da Santa Missa e também para estar unidos à Igreja no dia de hoje, mesmo quando não podemos dela participar, aqui estão as leituras do dia: Os 14,2-10: não mais chamaremos de nosso Deus a obra de nossas mãos; Sl 80: Eu sou o Senhor teu Deus, escuta a Minha voz; e Mc 12,28b-34: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus.

DIA 17 DE MARÇO: SÁBADO DA TERCEIRA SEMANA DA QUARESMA

Ao encerrar uma etapa na formação de seus discípulos, quem será o modelo? Quem foi o aluno exemplar que tirou a melhor nota? Onde está o discípulo perfeito? O Evangelho de São Marcos nos surpreende e nos faz terminar esta semana de Retiro com grande alegria. Leia com calma o texto do Evangelho:

Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava saindo da cidade, acompanhavam-no os discípulos e uma grande multidão. O mendigo cego, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. Ouvindo que era Jesus Nazareno, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim”. Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava

ainda mais alto: “Filho de Davi, tem compaixão de mim”. Jesus parou e disse: “Chamai-o!” Eles o chamaram, dizendo: “Coragem, levanta-te! Ele te chama!” O cego jogou o manto fora, deu um pulo e se aproximou de Jesus. Este lhe perguntou: “Que queres que eu te faça?” O cego respondeu: “Rabûni, que eu veja”. Jesus disse: “Vai, tua fé te salvou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho (Mc 10,46-52).

A menção honrosa não vai para nenhum dos que caminhavam com Jesus, mas para um mendigo, cego e morador de Jericó! Muitas coisas ruins para uma pessoa só!

Bartimeu (ele tem nome!), cego à beira da estrada, ouve falar de Jesus, começando seu caminho de discípulo, e pede compaixão. A turma do “deixa disso” quer que ele se cale, mas insiste. De repente, há alguém que se torna portador do chamado do Mestre. Deixa seu manto (a vida velha!), aproxima-se de Jesus, que lhe dá uma atenção especial. O Senhor acolhe o pedido do cego. Afinal, ele é pobre, mas sabe o que quer! Jesus atende e Bartimeu começa a ver perfeitamente, seguindo Jesus pelo caminho.

Bartimeu não enxerga, mas os discípulos também não viam com clareza o sentido de tudo o que lhes acontecia. Bartimeu começa bem, já reconhecendo Jesus como Messias, e pede misericórdia. Jesus vê logo que ele não quer lugares de importância, como Tiago e João, mas apenas deseja ver perfeitamente. Ao fazer o milagre, Jesus não lhe pede nada, mas o envia: “Vai”. Contudo, o que era cego e agora vê e crê não pode fazer menos do que seguir Jesus pelo caminho.

Encontre seu modo de participar da cena descrita no Evangelho. Identifique-se com os personagens, conte sua história ao Senhor, agradeça, peça a graça de ver, crer e seguir.

Ao final, reze assim:

Senhor, abri os meus olhos às maravilhas do Vosso amor. Eu sou o cego à beira do caminho! Curai-me, eu Vos quero ver! Senhor, abri minhas mãos, que para tudo guardar se fecham. Tem fome o pobre ante a minha porta, ensinaí-me a partilhar. Senhor, fazei com que eu ande, por mais duro que seja o caminho. Quero Vos seguir até a cruz. Vinde, tomai a minha mão. Senhor, fazei com que eu ouça os gritos de todos os irmãos. A seu sofrimento e a seus apelos, que o meu coração se abra. Senhor, guardai minha fé, tantas vezes clamam Vossa morte. A noite vem e o peso do dia! Ó Senhor, ficai comigo!

Na Quaresma mariana, reze o Rosário nas intenções de todas as pessoas que, do jeito de Maria, querem ser discípulos de Jesus.

Neste sábado, as leituras das missas matutinas são Os 6,1-6: vinde, voltemos para o Senhor; Sl 50: quero o amor e não o sacrifício; e Lc 18,9-14: o publicano voltou para casa justificado. Na parte da tarde e à noite, já estamos no domingo, celebrado em vigília.

Quarta Semana da Quaresma: Para que o mundo seja salvo

Recebemos o anúncio de uma vida nova e corremos ao encontro de Jesus. Nossa Quaresma tem uma nova etapa, com o anúncio do amor de Deus que vem ao nosso encontro. É bom ouvir de novo que Deus enviou Seu Filho para que todos tenham a vida eterna. Renovemos nossas disposições para ouvir a Palavra e orar com ela durante esta semana.

DIA 18 DE MARÇO: QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

Domingo, dia do Senhor. Retiro Popular no domingo é participar da vida da Igreja. Vamos à missa, com a alegria estampada no coração, porque será mais uma vez proclamada a salvação, que vem de Deus.

Prepare-se bem para a Santa Missa, lendo os textos da liturgia da Palavra: 2Cr 36,14-16.19-23: quem dentre vós todos pertence ao seu povo? Que o Senhor, seu Deus, esteja com ele, e que se ponha a caminho; Sl 136: Jerusalém, minha grande alegria; Ef 2,4-10: é pela graça que sois salvos; e Jo 3,14-21:

Deus enviou Seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele.

O *acesso* à Palavra começa com uma *leitura evidenciante*: descreva o ambiente em que a cena se desenvolve. Verifique quem realiza as ações descritas e quem as acolhe. Com o texto transcrito abaixo, para facilitar, enquadre com um lápis os sujeitos de cada frase. Depois, sublinhe os verbos, para ver quem agiu em cada parte da descrição da transfiguração. Se for necessário, ponha um ponto de interrogação nos pontos a serem esclarecidos. Para ajudar na oração, envolva com um círculo as palavras que chamam atenção e grife com uma linha dupla o ponto central. Aqui está o texto do Evangelho de hoje:

Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também será levantado o Filho do Homem, a fim de que todo o que nele crer tenha vida eterna. De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem crê nele não será condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus. Ora, o julgamento consiste nisto: a luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, para que suas ações não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que suas ações sejam manifestadas, já que são praticadas em Deus (Jo 3,14-21).

Na Santa Missa, o alimento eucarístico que sustenta a Igreja seja acolhido com alegria. É também tempo de comunhão com os irmãos e irmãs.

DIA 19 DE MARÇO: SEGUNDA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA, SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ

Hoje a Igreja celebra São José. Nosso Retiro quaresmal será feito com a leitura orante dos textos da Liturgia da Solenidade: 2Sm 7,4-16: o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; Sl 88: vós sois fiel, Senhor, às vossas promessas; Rm 4,13.16-22: Abrão esperou contra toda esperança; Mt 1,16-24: José fez como lhe havia ordenado o anjo. É nossa Quaresma da Oração! E a oração mais perfeita é a participação na Santa Missa. Faça um esforço para participar da Eucaristia nesta Solenidade de São José.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ: A vós São José, recorreremos na nossa tribulação, e depois de ter implorado o auxílio da vossa Santíssima Esposa, cheios de confiança, solicitamos o vosso patrocínio. Por esse laço sagrado de caridade que vos uniu à Virgem Imaculada Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tivestes para com o Menino Jesus, suplicamos que lanceis um olhar benigno à herança que Jesus Cristo conquistou com o Seu sangue, e nos assistais, nas nossas necessidades, com o vosso auxílio e poder. Protegei, ó guarda providente da Divina Família, a raça escolhida de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós a peste do erro e do vício; assisti-nos do alto do céu na luta contra o poder das trevas. E, assim como outrora salvastes da morte a vida ameaçada do Menino Jesus, assim também defendei agora a Igreja de Deus contra as ciladas dos seus inimigos e contra toda a adversidade. Amparai a cada um de nós, com vosso constante patrocínio, a fim de que a vosso exemplo e sustentados com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente, piedosamente morrer, e obter no Céu a eterna bem-aventurança. Amém.

DIA 20 DE MARÇO: TERÇA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA

Retiro é uma escola de oração. Escolhemos um tema, o encontro com Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Tomamos nas mãos um roteiro, o Evangelho de São Marcos. O método, o Retiro Popular, com o qual separamos diariamente o tempo adequado para rezar com a Bíblia e assumimos as práticas quaresmais propostas pela Igreja. Aprendemos de novo a rezar com a Bíblia. Retomamos hoje a leitura do Evangelho de São Marcos, após as celebrações do domingo e da Solenidade de São José. Já sabemos quem é o discípulo perfeito, assistindo à entrada de Bartimeu, aquele que tinha sido cego, no grupo dos seguidores de Jesus com quem vamos a Jerusalém, onde o Senhor ensina num ambiente de oposição e perseguição.

Jerusalém é a meta do caminho de Jesus, onde padecerá até o fim, quando restará o túmulo vazio, após sua ressurreição. Justamente o centro do culto e da doutrina, onde se achava o templo, não acolheu o Messias. As comunidades cristãs e os discípulos de todos os tempos podem aprender muito e descobrir o modo para serem diferentes!

Logo aparecem os contrastes. Há grupos que fazem perguntas a Jesus, mais interessados em preparar-lhe armadilhas. “Com que autoridade fazes essas coisas?” (Mc 11,28), perguntam-lhe instigados pela ação de Jesus, que purifica o templo. Provocam-no a respeito do tributo a César (Mc 12,13-17), querem saber do mandamento mais importante ou os saduceus questionam a ressurreição dos mortos (Mc 12,18-27). De fato, a ressurreição, que é o ponto central em nossa fé cristã, já começa a ser vislumbrada, anunciada que foi pelo próprio Senhor.

As sucessivas gerações de cristãos que leem o Evangelho de São Marcos vão entender que todas as coisas serão transformadas, inclusive no relacionamento com os pais e a família, pois na

frente, e mais importante do que o casamento, está o seguimento de Jesus Cristo. O que é de Deus (Mc 12,13-17) é o coração humano, chamado a ser discípulo. Todo o resto será tratado de forma nova se este coração for de Deus, mesmo o que eventualmente pertencer “a César”! Também a imensa lista de 613 preceitos, 365 proibições e 248 mandatos a serem observados fica em segundo plano diante do preceito mais importante (Mc 12,28-40). Jesus mostra que tudo pode ser simplificado! E até hoje, viver a novidade do Evangelho de Cristo dá trabalho! É que o caminho se torna tão simples que é mais exigente!

Para sua leitura orante da palavra de Deus, leia o texto de São Marcos 12,13-40. Verifique o que deve ser mudado em seu modo de entender o seguimento de Jesus.

Quaresma da Caridade: há muitas instituições que cuidam de crianças com necessidades pedagógicas especiais, outras se ocupam de crianças e adolescentes infratores ou de recuperação de viciados em drogas ou álcool. Faça um gesto de ajuda ou uma visita a uma delas.

As leituras da liturgia da missa de hoje são Ez 47,1-9.12: aos que esta água chegar, ela levará salvação; Sl 45: Deus é para nós refúgio e fortaleza; e Jo 5,1-16: no mesmo instante o homem foi curado.

DIA 21 DE MARÇO: QUARTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA

“Estamos em Jerusalém”, acompanhando Jesus, misturando-nos no meio dos discípulos, para observar bem tudo o que acontece. É que nós temos vocação de discípulos e não podemos desperdiçar as oportunidades!

Por ocasião da Páscoa, dirijam-se a Jerusalém muitos peregrinos: “É para lá que sobem as tribos, as tribos do Senhor, segundo a lei de Israel, para louvar o nome do Senhor” (Sl 122,4). Jesus entra em Sua cidade, com solenidade e não como um herói guerreiro:

“Dança de alegria, filha de Sião, dá vivas, filha de Jerusalém, pois agora o teu rei está chegando, justo e vitorioso. Ele é pobre, vem montado num jumento, num burro, filhote de jumenta. Ele vai dispensar os carros de guerra em Israel, vai dispensar os cavalos em Jerusalém, vai dispensar todas as armas de guerra. Sua palavra é de paz para as nações” (Zc 9,9-10).

As grandes personalidades da cidade e suas autoridades, inclusive religiosas, não acolheram a chegada do Messias. Não perceberam que Ele mesmo é o Reino de Deus que chega! Somente os seguidores de Jesus de todos os tempos vão atrás Dele e adiante Dele, reconhecendo-O. O texto que se segue é seu roteiro de oração com a Bíblia no dia de hoje:

Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém. Estavam perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois dos discípulos e disse-lhes: “Ide até o povoado ali na frente, e logo na entrada encontrareis, amarrado, um jumentinho no qual ninguém ainda montou. Desamarrai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar por que fazeis isso, respondei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão, fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: “Que estais fazendo, desamarrando o jumentinho?” Os discípulos responderam conforme Jesus tinha mandado, e eles permitiram. Trouxeram então o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o Reino que vem,

o Reino de nosso Pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!”
(Mc 11,1-11).

“Deu-me o Senhor Deus uma língua habilidosa para que aos desanimados eu saiba ajudar com uma palavra. Toda manhã ele desperta meus ouvidos para que, como bom discípulo, eu preste atenção” (Is 50,4). Com o ouvido de bom discípulo aberto, você pode rezar a partir dos personagens da entrada de Jesus em Jerusalém. Você pode ser um dos dois discípulos que foram adiante de Jesus e descobrir sua vocação de preparar estradas para Deus. Se quiser, seja até parecido com o burrinho, carregando Jesus com simplicidade, ou estenda suas roupas na estrada para Jesus passar. De qualquer forma, brote sua aclamação e seu louvor. Escolha o seu lugar e participe de tudo como discípulo que ouve tudo e guarda no coração.

Quaresma da Fraternidade: Estamos bem próximos do encerramento da Campanha da Fraternidade. Prepare-se, com sua família, para o gesto concreto da Coleta da Solidariedade, marcado para o domingo de Ramos. Em sua paróquia, participe da via-sacra da Campanha da Fraternidade.

Aqui estão as leituras da missa de hoje: Is 49,8-15: Eu te estabeleci como aliança do povo, para restaurar a terra; Sl 144: misericórdia e piedade é o Senhor; e Jo 5,17-30: o Filho dá a vida a quem Ele quer.

DIA 22 DE MARÇO: QUINTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA

Nosso Retiro continua acompanhando Jesus em Jerusalém. O povo esperava um Messias triunfador, e chega Jesus montado num burrinho, vindo de Jericó, tendo passado por Betânia (casa do pobre!), acompanhado de uma multidão de gente, na qual se encontram muitas pessoas até esfarrapadas. Muitos, indecorosamente,

lançaram por terra suas roupas! As pessoas que O acompanhavam, teimosamente não se calavam! Se se calassem, as pedras gritariam (cf. Lc 19,40)!

Diferente do que esperavam, logo depois o Evangelho apresenta o discurso sobre a ruína de Jerusalém e a volta do Senhor no fim dos tempos (Mc 13,1-37). Vai a ruínas um povo que não acolhe o Salvador e não sabe transformar suas esperanças. As pessoas se fecharam aos apelos de Deus, até em nome do próprio Deus, rebaixando-O ao próprio nível.

A verdadeira religião não se fundamenta em dar ou não um tributo aos governantes, mas envolve as pessoas por inteiro, sem separar o que rezam e o que fazem. Trata-se de colocar-se de baixo da ação de Deus, mesmo em contraste com os poderes do mundo. Seu relacionamento com toda a vida terá sempre a luz do amor a Deus. Os cristãos não formarão um reino próprio na terra, mas serão sempre chamados a constituir uma comunidade aberta a todos, na qual estarão presentes o amor a Deus e ao próximo: “Não existe outro mandamento maior do que estes” (Mc 12,31). Sua prática dos mandamentos e sua fidelidade estrita a Deus provocarão reações. Se for necessário, o cristão, do jeito de Cristo, deve estar pronto inclusive a morrer para viver esta vida nova:

Jesus começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou um lagar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda. Ele a alugou a uns agricultores e viajou para longe. Depois mandou um servo para receber dos agricultores a sua parte dos frutos da vinha. Mas os agricultores o agarraram, bateram nele e o mandaram de volta sem nada. O proprietário mandou novamente outro servo. Este foi espancado na cabeça e ainda o insultaram. Mandou ainda um outro, e a esse mataram. E assim diversos

outros: em uns bateram e a outros mataram. Agora restava ainda alguém: o filho amado. Por último, então, enviou o filho aos agricultores, pensando: 'A meu filho respeitarão'. Mas aqueles agricultores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa'. Agarraram o filho, mataram e o lançaram fora da vinha. Que fará o dono da vinha? Ele virá e fará perecer os agricultores, e entregará a vinha a outros. Acaso não lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular. Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos?' Eles procuravam prender Jesus, pois entenderam que tinha contado a parábola com referência a eles. Mas ficaram com medo da multidão; por isso, deixaram Jesus e foram embora" (Mc 12,1-12).

Com o texto que foi lido, faça sua oração de Retiro, tomando posição diante de Jesus Cristo e buscando as formas mais adequadas para dar testemunho mais autêntico de sua fé. Mesmo se tudo estiver bem, nossa sinceridade descobrirá passos a serem dados e que podem transformar-se num bom propósito de vida, como fruto da Quaresma.

Quaresma eucarística: estar de joelhos é a melhor posição para resolver os problemas do mundo! Mesmo se alguma dificuldade de saúde lhe impede de ficar fisicamente ajoelhado, ponha-se em posição de adoração, pois é no reconhecimento do senhorio de Jesus Cristo, amado, adorado e louvado, que poderemos abrir-lhe o coração e acolher Suas graças. Lembre-se de que a adoração eucarística no Retiro Popular de 2012 é pelas vocações sacerdotais e pela santificação dos sacerdotes. Precisamos de padres santos, segundo o coração de Cristo. O texto para a adoração está a partir da página 102. Se não lhe for possível ir à Igreja para estar diante de Jesus sacramentado, una-se à Sua presença em todos os sacrários do mundo e faça Sua adoração.

Para a liturgia da missa, as leituras são: Ex 32,7-14: aplaque-se a tua ira e perdoa a iniquidade do teu povo; Sl 105: lembrai-vos de nós, Senhor; e Jo 5,31-47: há alguém que vos acusa, Moisés, no qual colocais a vossa esperança.

DIA 23 DE MARÇO: SEXTA-FEIRA DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA

Para o povo do tempo em que Jesus visitou Jerusalém e lá foi crucificado, morreu e ressuscitou, o templo era o centro do culto e uma segurança para todos. Quando vem Jesus, é necessário renovar tudo.

Hoje estamos diante de Jesus que renova a oração. Chegando a Jerusalém, purificou o templo, derrubou as mesas dos cambistas e dos vendedores de animais. Pois para estar em paz com Deus, não necessitamos de animais a serem sacrificados no altar do templo, mas sim do seguimento de Jesus, para o qual é cada vez mais necessária a oração (cf. Mc 9,29). Esta oração é confiança absoluta no Senhor:

De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz. Pedro lembrou-se e disse: "Rabi, olha, a figueira que amaldiçoaste secou". Jesus lhes observou: "Tende fé em Deus. Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: 'Arranca-te e joga-te no mar', sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá. Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido [...]" (Mc 11,20-24).

Antes da oração, é necessário o perdão das injúrias: "quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados" (Mc 11,25).

Depois de rezar com os textos acima transcritos, veja quando Jesus se encontra em oração, para aprender com Ele:

– Marcos 1,35, antes de se lançar à missão de pregar por toda parte;

– Marcos 6,46, antes de se mostrar como Deus diante dos Seus, caminhando sobre as águas. Quando entrou na barca, os discípulos não cabiam em si, de tanto espanto!

– Marcos 14,32, antes de se entregar à paixão, está em oração no horto.

Dá para fazer uma lista das situações em que você se coloca em oração e outras nas quais precisa rezar mais e melhor, como Jesus fez.

Quaresma da Penitência: sexta-feira de penitência! A Igreja pede que se escolha o jejum ou mortificação, um ato de caridade ou mais tempo para a oração. Não se esqueça!

Para unir-se à Igreja na celebração da Santa Missa, estas são as leituras da liturgia: Sb 2,1a.12-22: vamos condená-lo à morte vergonhosa; Sl 33: o Senhor está perto do coração atribulado; e Jo 7,1-2.10.25-30: queriam prendê-Lo, mas ainda não tinha chegado a Sua hora.

DIA 24 DE MARÇO: SÁBADO DA QUARTA SEMANA DA QUARESMA

Chegamos ao final de mais uma semana de Retiro Popular. O Evangelho de São Marcos tem sido nosso roteiro de viagem, para que conheçamos melhor Jesus Cristo, nosso Salvador. Não basta dizer que O conhecemos, pois Deus é sempre novo e nos provoca positivamente a recomençar a estrada da fé. Ao conhecer Jesus Cristo, nos damos conta de que há uma mudança completa em tudo o que se entendia até aquele tempo. Ele não veio para abolir a lei e as escrituras, mas para completá-las, realizando-as em seu sentido mais profundo. Terminamos esta etapa aprendendo

sobre o uso dos bens, a aceitação de Jesus e de Sua doutrina e autoridade. Os textos propostos, com as indicações que são feitas, orientam sua oração com a Bíblia.

Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. Jesus chamou os discípulos e disse: “Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver” (Mc 12,41-44).

Trata-se aqui de um ponto crucial em nossa vida que é a administração dos bens. Acumulá-los ou partilhar? Como a religião mexe em nosso bolso? O Evangelho fala de esmola, pede para deixar todos os bens, questiona os que ajuntam tesouros nesta terra. Os Atos dos Apóstolos (2,42-47) retratam a comunhão de bens das primeiras comunidades. No correr da história, os santos deixaram exemplos de partilha, serviço aos mais pobres, compromisso com a libertação dos oprimidos. Como o cristão tratará este assunto? Como a Palavra de Deus nos conduz à partilha, à confiança na Providência e o uso inteligente dos bens da terra?

No culto a Deus, tem valor o que a pessoa dá. Valeram mais as duas moedinhas da viúva! Mas tudo depende do coração, e o valor do que se partilha depende não dos números, mas das posses do doador. Pensemos no gesto importante que é o dízimo e outras formas de participação no empenho social da Igreja! Seu dízimo é dado como “colaboração” ou é marcado pela gratidão e generosidade? Quando se pede participação em ações sociais da Igreja, você se apresenta como voluntário?

Outra lição no meio do caminho: pensava-se que o Filho de Deus levaria o judaísmo a dominar outros povos. Veio Jesus

de Nazaré (cf. Mc 12,35-37) e se apresenta como quem vem pedir contas da administração da vinha plantada por Deus, na qual o povo antigo não tinha agido bem. Os leitores do Evangelho de São Marcos, e nós entre eles, sabemos que o Filho enviado pelo Pai foi morto, mas depois ressuscitou e entregou aos cuidados da Igreja (“entregará a vinha a outros” – Mc 12,9). Os responsáveis pelo povo não podem dar mais frutos, como a figueira (Mc 11,12-14). A Palavra de Deus é muito forte. O Senhor constata que a antiga figueira (Mc 11,12-14) já não produz mais frutos. Ela já secou, e o templo também se tornou inútil.

Jesus, que forma assim Seus discípulos, tem uma autoridade única. Em Suas palavras se encontra a segurança absoluta:

Jesus e os discípulos foram outra vez a Jerusalém. Enquanto andava pelo templo, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?” Jesus disse: “Vou fazer-vos uma só pergunta. Respondei-me, que eu vos direi com que autoridade faço isso. O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me!” Eles discutiam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele dirá: ‘Por que não acreditastes em João?’ Vamos então responder: ‘Dos homens?’” – Eles tinham medo do povo, já que todos diziam que João era realmente um profeta. Responderam então a Jesus: “Não sabemos”. E Jesus retrucou-lhes: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas!” (Mc 11,27-33).

Nossa escolha é reconhecer Jesus Cristo e Sua autoridade como a única referência de nossas vidas. Sua vontade de salvação é como um filtro para avaliarmos todas as nossas decisões na vida.

Quaresma com a Virgem Maria: com Maria, mestra na oração, recitemos hoje os mistérios gozosos do rosário. Maria escolheu de

verdade a melhor parte: “Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a Tua Palavra”.

As missas matutinas têm as seguintes leituras: Jr 11,18-20: Eu era como manso cordeiro levado ao sacrifício; Sl 7: Senhor, meu Deus, em Vós procuro o meu refúgio; e Jo 7,40-53: porventura o Messias virá da Galileia? À tarde e à noite, a Igreja já celebra em vigília o quinto domingo da Quaresma.

Quinta Semana da Quaresma: Jesus Cristo, rosto divino do homem e rosto humano de Deus

Jesus Cristo é a boa nova da salvação comunicada aos homens de ontem, de hoje e de sempre; mas, ao mesmo tempo, Ele é também o primeiro e supremo evangelizador. A Igreja deve colocar o centro da sua atenção pastoral e da sua ação evangelizadora em Cristo crucificado e ressuscitado. Tudo o que se projeta no campo eclesial deve partir de Cristo e do seu Evangelho. Por isso, a Igreja na América deve falar cada vez mais de Jesus Cristo, rosto humano de Deus e rosto divino do homem. É este anúncio que verdadeiramente mexe com os homens, que desperta e transforma os ânimos, ou seja, que converte. É preciso anunciar Cristo com alegria e fortaleza, mas sobretudo com o testemunho da própria vida (*Ecclesia in America* 67).

O nome de Jesus Cristo seja proclamado em toda parte. Nosso Retiro chegará aos pés da cruz, onde seremos convidados a fazer nossa profissão de fé no Filho de Deus.

DIA 25 DE MARÇO: QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

Muitos vieram de longe para conhecer Jesus. Lá no início, foram homens chegados do Oriente, viajando atrás de uma estrela. No decorrer da vida pública de Jesus, eram cegos, surdos, mudos, coxos, aleijados, publicanos e outras classes de pecadores públicos. Acorriam a Ele escribas e fariseus, pobres e ricos, maus e bons. Afinal, o convite era dirigido a todos! As opções foram feitas pouco a pouco. Neste domingo, revisitemos a pele de alguns estrangeiros que se aproximaram dos apóstolos:

Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa. Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e disseram: “Senhor, queremos ver Jesus”. Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus. Jesus respondeu-lhes: “Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. Minha alma está perturbada. E que direi? ‘Pai, livra-me desta hora?’ Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!” Veio, então, uma voz do céu: “Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo”. A multidão que ali estava e ouviu, dizia que tinha sido um trovão. Outros afirmavam: “Foi um anjo que falou com ele”. Jesus respondeu: “Esta voz que ouvistes não foi por causa de mim, mas por vossa causa. É agora o julgamento deste mundo. Agora o chefe deste mundo vai ser expulso, e quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim”. Ele falava assim para indicar de que morte iria morrer (Jo 12,20-33).

Para participar bem da missa do domingo, leia também os outros textos da liturgia: Jr 31,31-34; Sl 50; Hb 5,7-9 e Jo 12,20-33.

Com o Evangelho de São Marcos, chegamos a Jerusalém e acompanharemos a Paixão do Senhor. Também São João, no Evangelho do quinto domingo da Quaresma, está conosco em Jerusalém, quando se conclui a atividade de Jesus naquela cidade. Abre-se uma janela para a conversão dos pagãos! São homens que acorreram à cidade para a festa. Chega a hora da glorificação de Jesus! Pela paixão e morte, Ele chegará à glória, como ilustra a comparação do grão de trigo, sepultado na terra para dar fruto. A mesma sorte caberá aos seguidores de Jesus. O servo há de acompanhar Jesus onde quer que Ele vá: à cruz e à glória. Leve em seu coração, para a missa de domingo, todas as pessoas que querem ver Jesus!

Como sabemos, Retiro Popular no domingo acontece na Igreja, com a participação na missa dominical.

DIA 26 DE MARÇO: SEGUNDA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA: SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

A Igreja celebra hoje a Anunciação do Senhor, solenidade transferida do dia 25 de março. Queremos acompanhar as leituras da Palavra de Deus proclamadas na liturgia: Is 7,10-14: eis que a virgem conceberá e dará à luz um Filho; Sl 39: eis que venho fazer com prazer, a Vossa vontade, Senhor; Hb 10,4-10: no livro está escrito a Meu respeito: “Eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade”; e Lc 1,26-38: eis que conceberás e darás à luz um Filho.

Em sua leitura orante de Retiro, tome o texto de Lc 1,26-38:

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a

uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”. Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se de junto dela.

O primeiro passo em nosso encontro com Jesus Cristo foi dado pelo próprio Deus, que nos chamou. Hoje é dia de agradecer de novo por todas as pessoas que foram como anjos vindos ao nosso encontro, para anunciar o nome e o mistério de Cristo. Reze por elas, guarde uma lista para agradecer pessoalmente. Lembre-se do sacerdote que lhe deu o Sacramento do Batismo, o bispo de quem recebeu a crisma, os padres que foram seus confessores. Pronuncie de novo sua resposta diante de Deus.

Quaresma da Oração: reze hoje com piedade e devoção os mistérios gozosos, acompanhando nossa proposta, que se encontra à página 108.

DIA 27 DE MARÇO: TERÇA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA

Continua nossa leitura do Evangelho de São Marcos, nosso “pregador” de Retiro durante a Quaresma. O ponto alto do seu Evangelho é a paixão e a ressurreição de Jesus. O drama se desenvolve em Jerusalém, onde se manifesta como Cristo, Filho de Deus, e encontra todo tipo de oposições. No meio da perseguição, Jesus é quem “domina” os acontecimentos. O escândalo do Messias crucificado estava nos planos de Deus!

Acompanhemos os fatos. Os escribas preparam o golpe; Judas faz sua proposta (Mc 14,1-2.10-11). O clima é muito tenso. Jesus vai a Betânia, e os discípulos, sem entender muita coisa, testemunham um fato inusitado. O texto que se segue deve orientar sua oração de Retiro.

Quando Jesus estava sentado à mesa, em Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher com um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela o quebrou e derramou o conteúdo na cabeça de Jesus. Alguns que lá estavam ficaram irritados e comentavam: “Para que este desperdício de perfume? Este perfume poderia ter sido vendido por trezentos denários para dar aos pobres.” E se puseram a censurá-la. Jesus, porém, lhes disse: “Deixai-a em paz! Por que a incomodais? Ela praticou uma boa ação para comigo. Os pobres sempre tendes convosco e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes. Mas a mim não tereis sempre. Ela fez o que estava a seu alcance. Com antecedência, embalsamou o meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo: onde for anunciado o Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez” (Mc 14,3-9).

A mulher tomou parte, à sua maneira e por antecipação, do sepultamento de Jesus. O gesto da mulher foi considerado por

alguns um desperdício, pois trezentos denários eram o salário de trezentos dias de um operário. Seu gesto recorda a mulher viúva que deu tudo o que possuía (Mc 12,41-44). São duas mulheres exageradas! Quando aquela desconhecida quebra o vaso, é possível entrar na cena do Evangelho, descobrindo o jeito de superar toda a mesquinhez existente até hoje. Se fosse vencida a ganância, também a miséria seria vencida!

O contraste é evidente, quando um dos doze se envolve por dinheiro na trama armada contra Jesus. A traição do amigo é odiosa e dolorosa. Jesus afirma ter conhecimento da paixão e morte próxima e da futura pregação da Igreja.

Em meio aos dramas humanos e do grande drama da Paixão, aqui estamos nós. Muitos gestos aparentemente loucos foram feitos por gente generosa, capaz de se envolver gratuitamente, dando tudo! Identifique em sua vida e ao seu redor estas atitudes de entrega, que suscitam uma alegria indescritível, mesmo no meio das dores. Com Jesus, abrace todas as etapas das eventuais crises da vida.

Quaresma da Caridade: o exercício da caridade é muito simples, mas importante. Trata-se de espalhar notícias boas e, durante este dia, só falar o bem a respeito das pessoas.

Leituras da liturgia de hoje: Nm 21,4-9: aquele que for mordido e olhar para a serpente de bronze viverá; Sl 101: ouvi, Senhor, e escutai minha oração; e Jo 8,21-30: sabereis quem Eu sou.

DIA 28 DE MARÇO: QUARTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA

Jesus tomou a iniciativa da preparação da ceia, para a qual se dirigiu com os doze que havia escolhido. O Evangelho de São Marcos é muito breve ao descrever os fatos. Parece que tem pressa! Jesus quer que Seus discípulos se atenham ao que é essencial, pois a narração da paixão não pretende comover as pessoas, mas levar a refletir, em busca do sentido de tudo. Reze com o texto do

Evangelho de São Marcos, que proporciona excelente oportunidade de entrar discretamente na cena, identificando o modo de agir de casa pessoa, parecida ou não com os personagens.

No primeiro dia dos Pães sem Fermento, quando se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?” Jesus enviou então dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: “Ide à cidade. Um homem carregando uma bilha de água virá ao vosso encontro. Segui-o e dizei ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre manda perguntar: Onde está a sala em que posso comer a ceia pascal com os meus discípulos?’ Ele, então, vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada. Lá fareis os preparativos para nós!” Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como ele tinha dito e prepararam a ceia pascal. Ao anoitecer, Jesus foi para lá com os Doze. Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: “Em verdade vos digo, um de vós vai me entregar, aquele que come comigo”. Eles ficaram tristes e, um após o outro, começaram a perguntar: “Acaso, serei eu?” Jesus lhes disse: “É um dos doze, aquele que se serve comigo do prato”. O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue. Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido! (Mc 14,12-21).

Quaresma da Fraternidade: a Campanha da Fraternidade chega ao seu final, mas deixará muitos frutos durante todo o ano. Prepare sua participação na Coleta da Solidariedade no domingo de Ramos e verifique em sua paróquia o que foi organizado para continuar o trabalho da campanha, vendo em que você pode participar.

A Igreja celebra a missa hoje com as seguintes leituras: Dn 3,14-20.24-25.28: enviou Seu anjo e libertou Seus servos;

Dn 3,52-56: a Vós louvor, honra e glória eternamente; e Jo 8,31-42: a verdade vos libertará.

DIA 29 DE MARÇO: QUINTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA

Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Tomai, isto é o meu corpo”. Depois, pegou o cálice, deu graças, passou-o a eles, e todos beberam. E disse-lhes: “Este é o meu sangue da nova Aliança, que é derramado por muitos. Em verdade, não beberei mais do fruto da videira até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus” (Mc 14,22-25).

No ritual da ceia da antiga aliança, quem preside toma o pão, agradece, abençoa e distribui a cada um dos presentes. Aí se reconhece o dom de Deus. Jesus dá um novo sentido aos gestos, com os quais revela o sentido de Sua morte próxima. Jesus faz o oferecimento do Seu sacrifício: a aliança entre Deus e os homens será definitivamente selada!

Na Eucaristia celebrada na Igreja, este mistério se torna presente, com todos os seus frutos. Reze a sua história de participação na Eucaristia e seu compromisso com o mistério celebrado. Recorde sua primeira comunhão e seu modo de viver a missa, especialmente no dia do Senhor, o domingo.

Quaresma Eucarística: muitos frutos serão colhidos de sua oração diante de Jesus sacramentado durante a Quaresma. O Senhor quer tocar os corações de muitos jovens, chamando-os para o sacerdócio. Reze hoje pelos vocacionados de sua paróquia.

Leituras da missa: Gn 17,3-9: farei de ti o pai de uma multidão de nações; Sl 104: o Senhor se lembra sempre da aliança; e Jo 8,51-59: vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia.

DIA 30 DE MARÇO: SEXTA-FEIRA DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA

Chegou a hora de Jesus (Mc 14,32-42)! Jesus sente uma tristeza mortal. Mesmo na presença dos discípulos, Jesus está isolado. Ele se dirige ao Pai (“Abbá!”), pedindo que o cálice da dor Lhe seja afastado, mas se abandona confiante, na certeza de que esta é a Sua vontade. Para os discípulos, é a hora da provação, mas eles dormem!

Abra sua Bíblia e leia com calma o Evangelho de São Marcos 14,43 até 15,20. Observe alguns detalhes:

Jesus fala pouco e depois entra na solidão (Mc 14,43-52). Torna-se impossível acompanhá-Lo. Nem Pedro nem um jovem “vestido apenas com um lençol” (Mc 14,51-52) podem ir atrás Dele.

Quando Jesus é levado ao sinédrio (Mc 14,53-72;15,1), tudo já está resolvido e querem apenas encontrar uma justificativa para condená-Lo. É o próprio Jesus que dá o motivo! Ele é juiz, pois participa do poder do Pai; Ele é Cristo, Filho de Deus.

Se de um lado o Senhor se declara Messias, lá fora do sinédrio estava Pedro, que nega Jesus (Mc 14,66-72). Uma advertência para nós: a fé não pode se sustentar em provações, sem participar diretamente no processo de Jesus.

No processo diante do sinédrio, Jesus afirma ser Filho de Deus. Quando levado a Pilatos, o assunto é a realeza de Jesus (Mc 15,2-20). Paradoxalmente, o “rei” é escarnejado na cena de ultrajes e entregue para ser morto. Ele só foi reconhecido como rei por zombaria e é preterido a Barrabás, um criminoso.

Apenas contemple o Cristo Senhor e se decida por segui-Lo.

Quaresma da Penitência: a prática penitencial da sexta-feira é buscar o Sacramento da Reconciliação, se você ainda não se confessou na Quaresma.

As leituras para este dia são Jr 20,10-13: o Senhor está ao meu lado, como forte guerreiro; Sl 17: ao Senhor eu invoquei na

minha angústia e Ele escutou a minha voz; e Jo 10,31-42: procuravam prender Jesus, mas Ele escapou-lhes das mãos.

DIA 31 DE MARÇO: SÁBADO DA QUINTA SEMANA DA QUARESMA

Nosso Retiro Popular chega ao seu ponto mais alto. Dedique-se a rezar com a Palavra de Deus no dia de hoje, reassumindo tudo o que viveu até aqui na Quaresma. A leitura orante da Palavra nos conduz hoje à cruz:

Então o levaram para crucificá-lo. Os soldados obrigaram alguém que lá passava voltando do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota (que quer dizer Calvário). Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não tomou. Eles o crucificaram e repartiram as suas vestes, tirando sorte sobre elas, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. O letreiro com o motivo da condenação dizia: “O Rei dos Judeus”! Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: “Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz”. Do mesmo modo, também os sumos sacerdotes zombavam dele entre si e, com os escribas, diziam: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar. O Messias, o rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!” Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde. Às três da tarde, Jesus gritou com voz forte: “Eloí, Eloí, lemá sabactâni? – que quer dizer “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: “Vede, ele está chamando por Elias!” Alguém correu e ensopou uma esponja com vinagre,

colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo: “Deixai! Vejamos se Elias vem tirá-lo da cruz. Então Jesus deu um forte grito e expirou. Nesse mesmo instante, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o centurião, que estava em frente dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!” Estavam ali também algumas mulheres olhando de longe; entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. Quando ele estava na Galileia, estas o seguiam e lhe prestavam serviços. Estavam ali também muitas outras mulheres que com ele tinham subido a Jerusalém (Mc 15,20-41).

Subamos com Jesus ao calvário. Com Simão de Cirene, o cristão deve participar da paixão do Senhor. O drama acontece em três horas:

À hora terceira, por volta das nove da manhã, Jesus é crucificado e não aceita o vinho com aromas entorpecentes. Suas vestes são sorteadas e é crucificado entre dois bandidos. As zombarias fazem as pessoas de fé se apegarem apenas ao desígnio misterioso de Deus.

Pelo meio-dia, hora sexta, a hora das trevas (“Acontecerá naquele dia – oráculo do Senhor Deus – que eu farei o sol se esconder ao meio-dia, farei anoitecer já de manhã.” Am 8,9). Mas para quem crê, as trevas são luzes! O drama da cruz se esclarece!

No meio da tarde, hora nona, o brado de Jesus: “Eloí, Eloí, lemá sabactâni? – que quer dizer ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?’” (Mc 15,34). O abandono é sério, mas ele mantém a fé, continua a confiar. Até hoje, todas as experiências de abandono podem levar à reativação da fé. E “Jesus deu um forte grito e expirou” (Mc 15,37).

“Quando o centurião, que estava em frente dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse: ‘Na verdade, este homem era Filho de Deus!’” (Mc 15,39). É a antecipação da fé cristã que professamos.

Só aqui alguém fala claramente de Jesus como Filho de Deus. Se quiser, volte ao início do Evangelho, que começou dizendo ser o começo da Boa-nova de Jesus Cristo, Filho de Deus. Só o Pai do Céu pode chamá-Lo assim no correr dos fatos que acompanhamos! Os demônios bem que tentaram, mas Jesus os fez calar a boca. Parece que o Evangelho dizia para ter calma. Sem chegar até a cruz, ninguém poderia compreender bem a identidade de Jesus. Algumas testemunhas acompanhavam à distância, mas os fatos que se seguiram serão meditados por nós no sábado santo!

Quaresma com a Virgem Maria: a oração do Rosário seja feita, de preferência, com outras pessoas. Melhor ainda se for com sua família reunida.

Para as missas matutinas, as leituras são Ez 37,21-28: farei deles uma nação única; Jr 31,10-13: o Senhor nos guardará qual pastor a seu rebanho; e Jo 11,45-56: para reunir na unidade os filhos de Deus dispersos.

Amanhã começa a Semana Santa. Prepare os ramos a serem levados por sua família na procissão. Leve seu desejo de aclamar mesmo Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Semana Santa e Páscoa

Percorremos juntos o caminho do seguimento de Jesus, conduzidos pelo Evangelho de São Marcos. Resta-nos agora participar da Semana Santa, para chegarmos à aleluia pascal.

DIA 1º DE ABRIL, DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR

O domingo de Ramos tem duas dimensões importantes para nossa vida espiritual. Recordamos a entrada de Jesus em Jerusalém, levando também nossos ramos e, mais do que eles ou nossas vestes estendidas, oferecemos ao Senhor a oblação de nossa fé. Que Ele seja bem-vindo!

Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém. Estavam perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois dos discípulos e disse-lhes: “Ide até o povoado ali na frente, e logo na entrada encontrareis, amarrado, um jumentinho no qual ninguém ainda montou. Desamarrai-o e trazei-o. E se alguém vos perguntar por que fazeis isso, respondei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão,

fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: “Que estais fazendo, desamarrando o jumentinho?” Os discípulos responderam conforme Jesus tinha mandado, e eles permitiram. Trouxeram então o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o Reino que vem, o Reino de nosso Pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!” (Mc 11,1-10).

Chegando à Igreja, será a paixão de Jesus Cristo segundo São Marcos, que foi lida e rezada na quinta semana da Quaresma, que será proclamada. É claro que os participantes do Retiro Popular poderão desfrutar os dons que o Senhor quer conceder com esta celebração!

As leituras da missa são Is 50,4-7; Sl 21; Fl 2,6-11; Mc 14,1-15,47.

DIA 2 DE ABRIL, SEGUNDA-FEIRA SANTA

Durante os três primeiros dias após o domingo de Ramos, a primeira leitura de cada missa traz os primeiros cânticos do Servo sofredor: Is 42,1-7; Is 49,1-6; Is 50,4-9, respectivamente. Os textos devem ser lidos pensando em Jesus, realização das palavras proféticas.

Vamos a Betânia, visitar Marta, Maria e Lázaro, amigos de Jesus. A presença de Lázaro marca forte anúncio da própria ressurreição do Senhor. Reze com o texto de João 12,1-11, com o roteiro da leitura orante da Palavra:

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume. Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria

Jesus, falou assim: “Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?” Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava. Jesus, porém, disse: “Deixa-a! Que ela o guarde em vista do meu sepultamento. Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis”. Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro, pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus.

DIA 3 DE ABRIL, TERÇA-FEIRA SANTA

Jesus manifestou grande carinho por Judas, tentando mudar ainda seu coração. A Pedro, o Senhor adverte a respeito da tentação que o ronda. Nesta terça-feira santa, faça sua oração com a Bíblia acompanhando o drama vivido pelos apóstolos:

Jesus ficou interiormente perturbado e testemunhou: “Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará”. Desconcertados, os discípulos olhavam uns para os outros, pois não sabiam de quem estava falando. Bem ao lado de Jesus, estava reclinado um dos seus discípulos, aquele que Jesus mais amava. Simão Pedro acenou para que perguntasse de quem ele estava falando. O discípulo, então, recostando-se sobre o peito de Jesus, perguntou: “Senhor, quem é?” Jesus respondeu: “É aquele a quem eu der um bocado passado no molho”. Então, Jesus molhou um bocado e deu a Judas, filho de Simão Iscariotes. Depois do bocado, Satanás entrou em Judas. Jesus, então, lhe disse: “O que tens a fazer, faze logo”. Mas nenhum dos presentes entendeu por que ele falou isso. Como Judas guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus estava dizendo: “Compra o que precisamos para a festa”, ou que desse alguma coisa para os pobres. Então, depois de receber o bocado, Judas saiu imediatamente. Era noite. Depois que Judas saiu, Jesus disse: “Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Se Deus foi glorificado nele, Deus também

o glorificará em si mesmo, e o glorificará logo. Filhinhos, por pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós me procurareis, e agora vos digo, como eu disse também aos judeus: ‘Para onde eu vou, vós não podeis ir’. [...] Simão Pedro perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu-lhe: “Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde me seguirás”. Pedro disse: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei minha vida por ti!” Jesus respondeu: “Darás tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: não cantará o galo antes que me tenhas negado três vezes” (Jo 13,21-33.36-38).

Leia também: Is 49,1-6 e Sl 70.

DIA 4 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA SANTA

Estamos ainda na ceia, e os discípulos estão em crise profunda. Jesus mesmo mostra quem o viria a trair. Reze com o Evangelho de hoje, seguindo o roteiro da leitura orante, à página 16.

Um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os sumos sacerdotes e disse: “Que me dareis se eu vos entregar Jesus?” Combinaram trinta moedas de prata. E daí em diante, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo. No primeiro dia dos Pães sem Fermento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?” Jesus respondeu: “Ide à cidade, procurai certo homem e dizei-lhe: ‘O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo, vou celebrar a ceia pascal em tua casa, junto com meus discípulos’”. Os discípulos fizeram como Jesus mandou e prepararam a ceia pascal. Ao anoitecer, Jesus se pôs à mesa com os Doze. Enquanto comiam, ele disse: “Em verdade vos digo, um de vós me vai entregar”. Eles ficaram muito tristes e, um por um, começaram a perguntar-lhe: “Acaso sou eu, Senhor?” Ele respondeu: “Aquele que se serviu comigo do prato é que vai me entregar. O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue! Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!” Então

Judas, o traidor, perguntou: “Mestre, serei eu?” Jesus lhe respondeu: “Tu o dizes” (Mt 26,14-25).

Leia também Is 50,4-9 e Sl 68.

DIA 5 DE ABRIL, QUINTA-FEIRA SANTA

Pela manhã, o bispo de cada diocese reúne o povo e o clero para a Missa do Crisma, onde são abençoados os óleos do crisma, dos catecúmenos e dos enfermos. Nesta ocasião, os sacerdotes, pelos quais rezamos nas quintas-feiras do Retiro Popular, renovam seus compromissos de serviço a Deus. Leia: Is 61,1-3a. 6a. 8b-9; Ap 1,5-8; e Lc 4,16-21. Ao cair da tarde, começa o tríduo pascal. A missa vespertina da ceia do Senhor comemora a instituição da Eucaristia, o mandamento do amor e a instituição do sacerdócio ministerial de nossos padres. Após a Santa Missa, começa a adoração ao Santíssimo Sacramento. Estamos na Páscoa da ceia.

Prepare-se para a missa, rezando com o texto do lava-pés:

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Foi durante a ceia. O diabo já tinha seduzido Judas Iscariotes para entregar Jesus. Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas mãos e que de junto de Deus saíra e para Deus voltava, Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura. Chegou assim a Simão Pedro. Este disse: “Senhor, tu vais lavar-me os pés?” Jesus respondeu: “Agora não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”. Pedro disse: “Tu não me lavarás os pés nunca!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava-me não só os pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem tomou banho não precisa lavar senão os pés, pois está inteiramente limpo. Vós também estais limpos, mas não todos”. Ele já sabia quem o iria entregar. Por isso disse: “Não estais todos limpos”.

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: “Entendeis o que eu fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais assim como eu fiz para vós” (Jo 13,1-15).

Outras leituras: Ex 12,1-8.11-14; Sl 115; e 1Cor 11,23-26.

DIA 6 DE ABRIL, SEXTA-FEIRA SANTA

A Páscoa da cruz se celebra com a celebração da Paixão do Senhor. As leituras da liturgia da Palavra são Is 52,13-53,12, que o último canto do Servo Sofredor; Sl 30; Hb 4,14-16; 5,7-9 e a Paixão segundo São João 18,1-19,42. Após a Paixão, todos participam das orações universais e do gesto da adoração da cruz e a sagrada comunhão. Tudo termina no grande silêncio.

Prepare-se para a celebração do texto da Carta aos Hebreus:

Quanto a nós, temos um sumo sacerdote eminente, que atravessou os céus: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na profissão da fé. De fato, não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, sem todavia pecar. Aproximemo-nos então, seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno. [...] Ele, nos dias de sua vida na carne, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua piedosa submissão. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu. Mas, quando levou a termo sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

DIA 7 DE ABRIL, SÁBADO SANTO

O sábado santo é dia de silêncio e de oração. Prepare-se bem, conferindo as leituras da vigília pascal: Gn 1,1-2,2; Gn 22,1-18;

Ex 14,15-15,1; Is 54,5-14; Is 55,1-11; Br 3,9-15.32-4,4; Ez 36, 16-17a.18-28; Rm 6,3-11; Sl 117(118); Mc 16,1-8.

Todos deverão levar uma vela, que será acesa no círio pascal para a renovação das promessas do batismo. Todo o carinho da Igreja com seus fiéis conduziu-nos a esta noite santa, nosso aniversário de batismo!

DIA 8 DE ABRIL, DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

As mulheres foram testemunhas do lugar em que José de Arimateia colocou o corpo de Jesus (Mc 15,47). No dia seguinte, elas vão comprar aromas e visitam o sepulcro. O evangelista acentua a surpresa das mulheres: a pedra do sepulcro fora removida! Vendo um jovem ali perto, escutaram suas palavras, mas estavam confusas, porque é muito difícil entender a ação de Deus. Recebem então uma grande tarefa, pois há algo a fazer na Galileia: “Entraram, então, no túmulo e viram um jovem sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. Mas o jovem lhes disse: ‘Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puseram! Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro: Ele vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis, como ele vos disse!’” Tudo começa de novo, e é o próprio Jesus ressuscitado que toma a iniciativa. Da Galileia a Igreja partirá para anunciar a ressurreição de Cristo!

As leituras da Solenidade de Páscoa são At 10,34a.37-43; Sl 117(118); Cl 3,1-4 ou 1Cor 5,6b-8; Jo 20,1-9; missa vespertina: Lc 24,13-35.

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. Aleluia, aleluia, aleluia!

Que a Páscoa seja santa e verdadeira! Da Igreja nasça a nossa missão e que o nome de Jesus Cristo, Filho de Deus vivo, seja anunciado e reconhecido!

Via-sacra

Preparemo-nos para a via-sacra, com a liberdade assumida por Jesus Cristo: “É por isso que o Pai me ama: porque dou a minha vida. [...] Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por própria vontade” (Jo 10,17-18).

A vida de Jesus e a Sua morte se explicam por uma decisão generosa de colocar-se a serviço do Pai e de toda a humanidade. O amor dá sentido à Sua vida e à Sua morte. Esta foi plenamente acolhida como a forma mais alta de serviço e de amor.

Disponhamo-nos a percorrer a via-sacra unidos a Cristo como discípulos e ao Seu espírito missionário.

PRIMEIRA ESTAÇÃO

JESUS É CONDENADO À MORTE

“Aquele que é da verdade escuta a minha voz” (Jo 18,37).

– *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*

– *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Ensinai-me a escutar a Vossa voz, mesmo quando aparentemente não me agrada. Ensinai-me a viver na verdade, a partir do reconhecimento de minhas próprias fraquezas. E fizeti com que a Vossa verdade chegue a todos os povos que não Vos conhecem.

Pai-nosso...

SEGUNDA ESTAÇÃO

JESUS CARREGA A SUA CRUZ

“A pregação da cruz é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos, para nós, ela é força de Deus” (1Cor 1,18).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Adoro a Vossa cruz e Vos adoro, Cristo, salvação de Deus, e uno a minha pequena cruz à Vossa cruz. Fazei com que todos aqueles que sofrem descubram o valor redentor de Sua dor.

Pai-nosso...

TERCEIRA ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

“Ele se fez em tudo semelhante a nós, mas não cometeu pecado” (cf. Hb 2,17; 1Pd 2,22).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Cristo caído, Cristo companheiro de viagem e de cansaço, fazei com que todos os missionários Vos sintam próximo em seu cansaço e fraqueza.

Pai-nosso...

QUARTA ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA A SUA MÃE

Maria manteve fielmente sua união com o seu Filho até o calvário.

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Maria de pé, Maria fiel, Maria que vai ao encontro, vinde ao encontro de todos os missionários e missionárias enfermos.

Pai-nosso...

QUINTA ESTAÇÃO

O CIRENEU

“[...] o obrigaram a carregar a cruz de Jesus” (Mt 27,32).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Senhor, fazei que todos os cristãos descubram a necessidade de ajudar as obras missionárias da Igreja, com sua participação nas atividades missionárias, suas orações e sua ajuda material.

Pai-nosso...

SEXTA ESTAÇÃO

VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

A mulher que ajuda, que colabora ao longo do caminho do calvário, que se faz próxima, como o Bom Samaritano.

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Rezemos especialmente pelas mulheres religiosas, consagradas e leigas que prestam serviço às áreas missionárias de nosso país e de todo o mundo.

Pai-nosso...

SÉTIMA ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

Cristo caído por terra: perto de nossa casa, vizinho de nossa casa, prostrado no leito de um hospital.

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Perdoai-nos, Senhor, por todas as paixões descontroladas e quedas. Perdoai-nos porque muitos continuam a sofrer pois não demos o melhor de nós mesmos para amar e servir o nosso próximo. Perdoai-nos, Senhor, levantai-nos de nossas culpas, fazei-nos permanecer de pé para não nos desviarmos do caminho.

Pai-nosso...

OITAVA ESTAÇÃO

JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM

“Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres que batiam no peito e choravam por ele” (Lc 23,27).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Fazei que muitos jovens descubram, na vocação missionária, que as bem-aventuranças não são uma utopia irrealizável, mas sim o caminho para um novo céu e uma nova terra.

Pai-nosso...

NONA ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

“Os soldados também zombavam dele” (Lc 23,36).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Ó Cristo da terceira queda, ajudai todos os cristãos perseguidos, insultados e caluniados por Vossa causa.

Pai-nosso...

DÉCIMA ESTAÇÃO

JESUS É DESPOJADO DE SUAS VESTES

Jesus consente que o despojem de tudo para doar-se totalmente, nada reservando para Si.

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Fazei que a Vossa salvação se estenda aos quatro cantos da terra, como foram quatro as partes em que se dividiram Vossas vestes. Que toda a terra receba a herança da salvação.

Pai-nosso...

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO

A CRUCIFIXÃO DE JESUS

“Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho” (Jo 3,16).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Fazei que a Igreja, através de todas as suas obras missionárias, seja testemunha transparente do amor universal de Deus.

Pai-nosso...

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ

“Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós também devemos amar-nos uns aos outros” (1Jo 4,11).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Fazei, Senhor, que as crianças e os jovens descubram as razões para amar a todos, especialmente os mais pobres e aquelas pessoas às quais falta o pão da fé.

Pai-nosso...

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO

JESUS É DESCIDO DA CRUZ

Até hoje, devemos “olhar para aqueles que foram transpassados”.

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Senhora desolada, senhora da solidão, que tendes em vossos braços o grão de trigo que, morrendo, dá muito fruto, acompanhai o Santo Padre o Papa em suas visitas missionárias e fazei suscitar frutos de conversão e de vida.

Pai-nosso...

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO

JESUS É SEPULTADO

“[...] e o colocou num túmulo novo, que mandara escavar na rocha” (Mt 27,60).

- *Nós Vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e Vos bendizemos.*
- *Porque pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Ensinai-nos, Senhor, a olhar com serenidade para a nossa própria morte, e tornai-nos abertos à esperança, depois de uma vida como discípulos e missionários.

Pai-nosso...

Adoração Eucarística

Para viver a Quaresma eucarística, nosso Retiro se une às Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, congregação genuinamente brasileira, fundada há 75 anos pela serva de Deus Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico, que está em processo de beatificação e aprendeu a santificar cada instante de sua vida através da adoração contemplativa de Jesus eucarístico, estando aos pés do Senhor, muitas horas de dia e de noite, em silenciosa atitude adorante do “mistério do pão”, alimento e vida da humanidade⁸.

A respeito da adoração do Santíssimo Sacramento Exposto, Madre Teresa diz: “Não desperdicemos essa hora de bênção, não esquecendo que essa hora será um reforço de graças sobre a Igreja, sobre toda a humanidade, se soubermos ser fervorosos, integrando-nos com a oração de Jesus, fundindo nossa personalidade com a Dele. Para isso, despertemos em nós o sentimento da dignidade do ato que vamos praticar, dediquemos a essa hora

⁸ As pessoas devotas de Madre Teresa podem implorar graças especiais de Deus pedindo a sua intercessão. Para conhecê-la melhor, visite o site www.pequenasmissionarias.org.br. Para comunicar as graças recebidas, escreva para Irmã Lúcia Cristina PMMI – Rua Major Antonio Domingues, 244 – Centro – 12.245-750 – São José dos Campos – SP

de adoração uma grande estima e entusiasmo. A Santa Missa e a adoração! São os dois grandes momentos de nossa vida cristã”.

Durante a Quaresma, ofereceremos uma adoração eucarística por semana pela santificação do clero e aumento das vocações sacerdotais. Trata-se de uma urgência de nosso tempo, e as Pequenas Missionárias de Maria Imaculada aprenderam com Madre Teresa a se imolarem pelas vocações sacerdotais. Rezaremos com Madre Teresa e do jeito que a serva de Deus rezou, com vigor e afeto, linguagem de intimidade e força!

HORA DA ADORAÇÃO AO SS. SACRAMENTO PELA SANTIFICAÇÃO DO CLERO E AUMENTO DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS⁹

Jesus, eis a Teus pés a Tua pequenina hóstia, que vem passar Contigo uma hora de amor, de intimidade.

Adoro-Te, ó Jesus, hóstia santa e pura; Jesus, vítima eucarística aniquilada sobre o altar.

Adoro-Te e uno-me às Tuas adorações, aos Teus aniquilamentos, com que cultuas a Santíssima Trindade.

Ó Jesus, só Tu és o adorador por excelência. Só a Tua adoração é digna da Divindade, porque é a adoração de um Deus; Senhor, unindo-me a Ti, adoro Contigo e por Ti.

Ó Trindade Santa, ofereço-Vos o culto infinito que Vos presta Jesus Hóstia, aniquilado sobre o altar.

Só Vós sois santíssimo, perfeitíssimo, imutável.

Trindade Santa, com Jesus e por Jesus eu Vos adoro infinitamente, por mim, por todas as almas que estão sobre a terra, especialmente em nome das almas sacerdotais.

Ó Jesus, uno-me aos Teus aniquilamentos, Contigo e por Ti consinto em ser despojada de tudo e de mim mesma, esquecida,

⁹ Da “Caderneta de Orações” – texto de Madre Maria Teresa de Jesus Eucarístico

desprezada, sacrificada, reduzida a nada por Teu amor. Aniquilome, perco-me em Ti mesmo.

Ó Jesus, abduco tudo que sou e tenho: sensibilidade, afetos e vontade própria, juízo próprio, tudo ofereço como holocausto, unido ao Teu aniquilamento eucarístico, sacrifício de adoração ao Deus três vezes santo.

Ó Jesus, faze que muitas almas, principalmente as almas sacerdotais, compreendam e realizem essa sublime doutrina da união Contigo sobre o altar.

Faze-os compreender que o sacerdote é também vítima Contigo e que eles sintam a imperiosa necessidade de perder-se em Ti, de fundir sua personalidade na Tua, de não viver mais sua vida própria, mas a Tua.

Ó Jesus, que eles sejam outros Cristos, irradiando a Tua Pessoa, transbordando a Tua vida sobre as almas, e assim glorificando Contigo e por Ti o Pai Celeste.

Ó Jesus, faze que eles sejam um Contigo, como Tu és um com o Pai que está no céu.

E quando todas as almas sacerdotais que estão sobre a terra assim estiverem transfiguradas em Ti, o Teu reino terá vindo a nós, Tu serás rei em todos os lares, em todos os corações...

Ó meu Jesus, aniquilado sobre o Altar, eu Te peço, lança sobre cada alma sacerdotal, que neste momento existe, um olhar de amor e de misericórdia, achega-as mais a Ti, dá-lhes uma luz mais viva à inteligência, para que melhor Te conheçam; incendeia-lhes o coração em fogo mais ardente, para que melhor Te amem; revela-lhes Teus desejos infinitos, revela-lhes a Tua vida eucarística, Jesus!

Recomendo-Te especialmente... (nomear particularmente os sacerdotes por quem se quer orar; entreter-se com Jesus sobre cada um deles).

Ó Jesus, a Tua hostiazinha está unida Contigo. Ela sente e adivinha as pulsações do Teu coração...

Eu senti que o Teu coração pulsou de alegria ao contemplar uma infinidade de almas sacerdotais, santas e ardorosas.

Mas ao mesmo tempo, senti também que Teu coração se confrangeu ao deparar com algumas túbias, algumas infieis...

Jesus, meu rei, meu amor, hóstia santa e imaculada, Tu és o reparador por excelência... Só Tu, Jesus, vítima expiatória, podes oferecer ao Pai celeste as satisfações infinitas de que és digno, pela ingratidão e infidelidade de alguns dos Teus ungidos. Jesus eu me uno a Ti. Aí sobre o altar estás imolado e sacrificado, mas de maneira incruenta; não podes mais sofrer para espiar tão negras traições, aquelas que mais feriram o Teu coração divino...

Jesus, toma a minha humanidade... Aqui me tens, posso oferecer-Te para o sacrifício expiatório meu corpo, minha alma, meu coração, meu espírito. Tudo é Teu. Toma e imola como Te aprouver, une às Tuas expiações eucarísticas e oferece-as ao Pai como reparação pelas apostasias e traições de alguns que não Te souberam amar.

Dá-me somente, Jesus, Tua graça, Tua força, Teu amor, e faze-me sofrer, vitimazinha expiatória pelos Teus sacerdotes transviados, para que eles voltem ao aprisco da Santa Igreja e reconduzam consigo as pobres ovelhinhas que seus maus exemplos tresmalharam.

Pai celeste, olhai nesta mísera hostiazinha que a Vós se oferece o Vosso doce Unigênito sacrificado e, por ele, perdoai, esquecei, redimi.

Jesus, eu Te peço também pelos que são túbios, pelos que estão prestes a cair, pelos que são fracos para resistir às seduções do mundo. Jesus, fortalece-os, afervora-os, conserva-os dentro do Teu coração.

Aceita Jesus, pela Tua doce misericórdia, a oblação de toda minha vida unida às Tuas expiações eucarísticas pelos Teus sacerdotes, para que sejam santos e imaculados em Tua presença, na caridade.

Jesus, do alto do Teu trono eucarístico, eu ouço cair como uma bênção sobre a terra a Tua divina palavra: “A messe é abundante, os operários são poucos; rogai ao Pai celeste que mande operários à sua seara”.

Senhor, só Tu és o grande suplicante, cuja voz abre os tesouros da divindade e os faz descer sobre a terra miserável.

Só Tua súplica é meritória, só por Ti podemos chegar ao Pai e pedir o pão de nossas almas.

Só Tu, Jesus, podes alcançar do Pai e do Espírito Santo que o fogo se espalhe sobre a terra...

Jesus, Tua hostiazinha une à Tua grande voz, que ora e suplica, a sua pequena voz ínfima e miserável e assim unida oferece-a ao Pai...

Senhor três vezes Santo, trindade adorável, ouvi a voz de Jesus Eucaristia e por Ele atendei aos nossos rogos, multiplicai as vocações sobre a terra, tende piedade das almas famintas do pão da verdade, das ovelhas perdidas que esperam o Bom Pastor que as reconduza ao aprisco.

Falai ao coração da nossa mocidade, chamai, chamai muitas, muitíssimas almas para a vocação do sacerdócio. Dai-lhes perseverança, amor e energia para responder ao Vosso chamado.

Olhai, Senhor, para os Vossos seminários. Vede essa plêiade de corações puros que se preparam para o apostolado...

Ó Jesus, vive desde já em suas almas, transfigura-os, prepara-os para o apostolado, habitua-os ao sacrifício, ao zelo, à dedicação. Forma-os Tu mesmo segundo o Teu Coração, faze-os santos, almas sedentas de Ti e do Teu amor.

Jesus, reina nos Teus seminários! Faze que sejam eles jardins de piedade e de vida interior. Que neles não fiquem os que não foram por Ti chamados, mas que nenhum deserte das sagradas fileiras por covardia ou desamor.

Faze Jesus, daqueles que devem formar os sacerdotes, dos Teus bispos, dos reitores, de todos os que exercem influência sobre essa falange promissora de almas sacerdotais, modelos vivos de santidade, luzeiros ardentes de sabedoria, prudência e santo amor.

Senhor, eu Te recomendo... (nomear as pessoas para as quais desejamos a vocação sacerdotal ou que, já a tendo, se preparam para realizá-la).

Jesus, a Tua voz, a Tua súplica é onipotente... Eu sinto, eu creio, que a minha pobre oração de criaturinha miserável, unida a Ti, penetra os céus, e faz descer sobre a terra, durante esta hora de amor eucarístico, uma multidão de bênçãos e graças de renovação para o mundo.

Ó Santíssima Trindade, como é grande a Vossa misericórdia, como é suave a Vossa bondade! Os Vossos tabernáculos são a escada mística de Jacó, pela qual sobem seguramente ao céu os nossos desejos e descem as Vossas divinas liberalidades.

Pai Celeste, quem poderá Vos agradecer condignamente? Como retribuir eu, vermezinho da terra, a infinidade dos Vossos dons?

Hóstia divina, Eucaristia santa, Tu és a ação de graças. Só Tu, Divino Prisioneiro dos Altares, ofereces à Trindade Santa o incenso de um perfeito agradecimento. Jesus, eu me apodero das Tuas ações de graças sobre o altar, e por elas, ó prodígio, dou a Deus, em retribuição aos Seus dons, um Dom igual a Deus...

Senhor, dou-Vos tudo Vos dando o meu Jesus Eucaristia. O ser, a vida, a graça, a adoção divina, os sacramentos, a proteção de Maria, os exemplos dos santos, e, resumindo tudo, o sacerdócio – eis algumas das maravilhas com que nos enriqueceste. Em nome da humanidade toda, ó Trindade Augustíssima, eu Vos ofereço, em Jesus e por Jesus, o sacrifício de ação de graças.

E agora, Jesus, meu doce Jesus, eis que termina a hora que devo passar a Teus pés. Jesus, eu Te amo. Quisera permanecer aqui, abismada em Tua presença num ato profundíssimo de amor.

Jesus, devo ausentar-me... Infunde em minha alma novo alento, dá-me uma sede ardente do Teu amor, do sacrifício, da imolação. Que eu parta para os meus deveres, para o meu apostolado externo, não já eu mesma, mas transformada em Ti, uma espezinha sacramental atrás da qual Tu só vivas, Tu só Te ocultes, para atrair as almas e acorrentá-las ao amor.

Vamos, pois, Jesus, eu fico Contigo e Tu vais comigo para o trabalho, para o sacrifício, para sofrer, para morrer pelo Teu reino, pelos Teus sacerdotes, pelo Teu amor.

Maria Imaculada, virgem sacerdotal, recolhe em teu coração puríssimo as minhas súplicas e modela-me tu mesma, segundo a imagem do teu e meu Jesus! Amém.

Oração do Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria no Retiro Popular de 2012

No dia 1º de maio de 2011, o papa Bento XVI beatificou seu predecessor, João Paulo II, um campeão da oração e da devoção à Virgem Maria. No Retiro Popular de 2012, a oração do rosário segue as indicações do beato João Paulo II, na adaptação do capítulo II da Carta Apostólica *Rosarium Virginis Mariae* (RVM 18-23):

À contemplação do rosto de Cristo só podemos introduzir-nos escutando, no Espírito, a voz do Pai, porque “ninguém conhece o Filho senão o Pai” (Mt 11,27). Nas proximidades de Cesareia de Filipe, perante a confissão de Pedro, Jesus especificará a fonte de uma tão clara intuição da sua identidade: “Não foi carne nem sangue quem te revelou, mas o meu Pai que está nos céus” (Mt 16,17). É necessária a revelação do alto. Mas, para acolhê-la, é indispensável colocar-se à escuta: só a experiência do silêncio e da oração oferece o ambiente adequado para amadurecer e desenvolver-se um conhecimento mais verdadeiro, aderente e coerente daquele mistério.

O Rosário é um dos percursos tradicionais da oração cristã aplicada à contemplação do rosto de Cristo. Paulo VI assim o descreveu: oração evangélica, centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo, uma prece de orientação profundamente cristológica.

Os textos citados por João Paulo II podem ser lidos no início dos mistérios, favorecendo a compreensão do Rosário como um “compêndio do Evangelho”.

MISTÉRIOS GOZOSOS OU MISTÉRIOS DA ALEGRIA (SEGUNDA-FEIRA E SÁBADO)

Meditar os mistérios gozosos significa entrar nas motivações últimas e no significado profundo da alegria cristã. Significa fixar o olhar sobre a realidade concreta do mistério da Encarnação e sobre o obscuro prenúncio do mistério do sofrimento salvífico. Maria nos leva a aprender o segredo da alegria cristã, lembrando-nos que o cristianismo é, antes de tudo, “boa nova”, que tem o seu centro e o seu mesmo conteúdo na pessoa de Cristo, o Verbo feito carne, único Salvador do mundo.

PRIMEIRO MISTÉRIO: A anunciação, quando a saudação de Gabriel à Virgem de Nazaré se liga ao convite da alegria messiânica: “Alegra-te, Maria”. Para este anúncio se encaminha a história da salvação e a história do mundo. Se o desígnio do Pai é recapitular em Cristo todas as coisas (Ef 1,10), então todo o universo é alcançado pelo favor divino, com o qual o Pai se inclina sobre Maria para torná-la Mãe do Seu Filho. Por sua vez, toda a humanidade está como que incluída no “faça-se em mim segundo a Tua Palavra” com que ela corresponde prontamente à vontade de Deus.

SEGUNDO MISTÉRIO: Sob o signo da exultação, aparece a cena do encontro com Isabel, onde a mesma voz de Maria e a presença de Cristo no seu ventre fazem “saltar de alegria” o filho João (Lc 1,44).

TERCEIRO MISTÉRIO: Inundada de alegria é a cena de Belém, onde o nascimento do Deus-Menino, o Salvador do mundo, é cantado pelos anjos e anunciado aos pastores precisamente como “uma grande alegria” (Lc 2,10).

QUARTO MISTÉRIO: A apresentação no templo, enquanto exprime a alegria da consagração e extasia o velho Simeão, registra também a profecia do “sinal de contradição” que o Menino será para Israel e da espada que traspassará a alma da Mãe (Lc 2,34-35).

QUINTO MISTÉRIO: Gozoso e, ao mesmo tempo, dramático é o episódio de Jesus, aos doze anos, no templo. Nós O vemos em Sua divina sabedoria, enquanto escuta e interroga, e substancialmente no papel daquele que “ensina”. A revelação do Seu mistério de Filho totalmente dedicado às coisas do Pai é anúncio daquela radicalidade evangélica que põe em crise os laços mais caros do homem, diante das exigências absolutas do Reino de Deus. Até José e Maria, aflitos e angustiados, “não compreenderam” as suas palavras (Lc 2,50).

MISTÉRIOS DA LUZ (QUINTA-FEIRA)

Nestes mistérios, à exceção de Caná, a presença de Maria fica em segundo plano. Os Evangelhos mencionam apenas sua presença ocasional no tempo da pregação de Jesus (Mc 3,31-35; Jo 2,12) e nada dizem de uma eventual presença no Cenáculo

durante a instituição da Eucaristia. Mas a função que desempenha em Caná acompanha, de algum modo, todo o caminho de Cristo. A revelação, que no batismo do Jordão é oferecida diretamente pelo Pai e confirmada pelo Batista, está na sua boca em Caná, e torna-se a grande advertência materna que ela dirige à Igreja de todos os tempos: “Fazei tudo o que ele vos disser!” (Jo 2,5). Esta advertência introduz bem as palavras e os sinais de Cristo durante a vida pública, constituindo o fundo mariano de todos os “mistérios da luz”.

PRIMEIRO MISTÉRIO: É mistério de luz o batismo no Jordão. Enquanto Cristo desce à água do rio, como inocente que se faz pecado por nós (2Cor 5,21), o céu se abre e a voz do Pai O proclama Filho amado (Mt 3,17), ao mesmo tempo que o Espírito vem sobre Ele para investi-Lo na missão que O espera.

SEGUNDO MISTÉRIO: Mistério de luz é o início dos sinais em Caná (Jo 2,1-12), quando Cristo, transformando a água em vinho, abre à fé o coração dos discípulos graças à intervenção de Maria, a primeira no seguimento de Jesus. A Mãe se torna discípula.

TERCEIRO MISTÉRIO: Mistério de luz é a pregação com a qual Jesus anuncia o advento do Reino de Deus e convida à conversão (Mc 1,15), perdoando os pecados de quem a Ele se dirige com humilde confiança (Mc 2,3-13; Lc 7,47-48), início do ministério de misericórdia que Ele prosseguirá exercendo até ao fim do mundo, especialmente através do sacramento da Reconciliação confiado à Sua Igreja (Jo 20,22-23).

QUARTO MISTÉRIO: Mistério de luz por excelência é a Transfiguração que, segundo a tradição, se deu no Monte Tabor. A glória da divindade reluz no rosto de Cristo, enquanto o Pai o

confirma diante dos apóstolos extasiados para que O “escutem” (Lc 9,35) e se disponham a viver com Ele o momento doloroso da Paixão, a fim de chegarem com Ele à glória da Ressurreição e a uma vida transfigurada pelo Espírito Santo.

QUINTO MISTÉRIO: Mistério de luz é a instituição da Eucaristia, na qual Cristo se faz alimento com o Seu Corpo e o Seu Sangue sob os sinais do pão e do vinho, testemunhando “até o fim” o Seu amor pela humanidade (Jo 13,1), por cuja salvação se oferecerá em sacrifício.

MISTÉRIOS DA DOR (TERÇA E SEXTA-FEIRA)

Os Evangelhos dão grande relevo aos mistérios da dor de Cristo. A piedade cristã desde sempre, especialmente na Quaresma, através do exercício da Via-sacra, deteve-se em cada um dos momentos da Paixão, intuindo que aqui está o ápice da revelação do amor e a fonte da nossa salvação. O Rosário escolhe alguns momentos da Paixão, induzindo o orante a fixar neles o olhar do coração e a revivê-los. Os mistérios da dor levam a reviver a morte de Jesus, pondo-nos aos pés da cruz junto de Maria, para com ela penetrar no abismo do amor de Deus pela humanidade e sentir toda a sua força regeneradora.

PRIMEIRO MISTÉRIO: O itinerário meditativo abre-se no Horto das Oliveiras (Mt 26,36-62), onde Cristo vive um momento de particular angústia perante a vontade do Pai, contra a qual a debilidade da carne seria tentada a revoltar-se. Ali Cristo se põe no lugar de todas as tentações da humanidade, e diante de todos os Seus pecados, para dizer ao Pai: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22,42). Este seu “sim” muda o “não” dos pais

no Éden. E o quanto Lhe deverá custar esta adesão à vontade do Pai, emerge dos mistérios seguintes:

SEGUNDO MISTÉRIO: As dores físicas sofridas na flagelação (Mt 26,65-75; 27,1-26; Is 50;52;53; 1Pd 2,24) são o preço pago por Jesus, abraçando todos os sofrimentos humanos de todos os tempos, dando-lhes sentido de salvação. A violência humana que aumenta a cada dia encontra naquele que redimiu a humanidade sua superação.

TERCEIRO MISTÉRIO: A coroação de espinhos (Mt 27,27-31; Is 53,7; Fl 2,7) traz consigo a desonra. Abraça como próprios todos os desrespeitos às pessoas e à dignidade dos que são desvalorizados e desprezados. Nele tudo alcança novo valor e sentido. Oferecer a Deus todas as dores psicológicas, morais e espirituais, unindo às dores de Jesus a escuridão, as provações da mente e da alma e todos os esforços para amar o próximo.

QUARTO MISTÉRIO: Jesus, condenado à morte, sobe ao Calvário (Mt 16,24;27,31; 1Pd 2,24; Is 53,4). Ele é lançado no maior desprezo: Eis o homem! Quem quiser conhecer o homem, deve saber reconhecer o seu sentido, a sua raiz e o seu cumprimento em Cristo, Deus que se rebaixa por amor “até a morte – e morte de cruz” (Fl 2,8). Nele a manifestação do que somos, a verdade de nossa humanidade. Em Sua Cruz está a restauração de tudo o que perdemos. Com Ele, morrer a nós mesmos para que o Senhor viva em nós e aceitar nossa morte, quando, como e onde Deus quiser.

QUINTO MISTÉRIO: Jesus morre na cruz (Mt 27,45-54; Mc 15,34; Lc 23,34-46; Jo 19,25-30). A plenitude da entrega, o amor maior, a Redenção da humanidade. Ele se fez obediente até

a morte, e morte de cruz! Seguir a Cristo e amá-Lo em Sua Cruz, sempre, logo e com alegria.

MISTÉRIOS DA GLÓRIA (DOMINGO E QUARTA-FEIRA)

A contemplação do rosto de Cristo não pode deter-se na imagem do crucificado. Ele é o Ressuscitado! O Rosário sempre expressou esta certeza da fé, convidando quem tem fé a ultrapassar as trevas da Paixão, para fixar o olhar na glória de Cristo com a Ressurreição e a Ascensão.

PRIMEIRO MISTÉRIO: Contemplando o Ressuscitado, o cristão descobre novamente as razões da própria fé (1Cor 15, 14), e revive não só a alegria daqueles a quem Cristo se manifestou – os apóstolos, Madalena, os discípulos de Emaús –, mas também a alegria de Maria, que certamente teve uma experiência não menos intensa da nova existência do Filho glorificado.

SEGUNDO MISTÉRIO: Com a Ascensão, Cristo se senta à direita do Pai (Mt 28,18; Lc 24,51; Jo 20,17; At 1). Caminhamos para frente e para o alto, de onde virá em Sua glória o Senhor, no fim dos tempos.

TERCEIRO MISTÉRIO: No centro deste itinerário de glória do Filho e da Mãe, o Rosário põe, no terceiro mistério glorioso, o Pentecostes (At 1;2; Jo 16,13;14,26;20,22), que mostra o rosto da Igreja como família reunida com Maria, fortalecida pela poderosa efusão do Espírito, pronta para a missão evangelizadora. A contemplação deste mistério glorioso deve levar-nos a tomar consciência cada vez mais viva da nova existência em Cristo, uma existência de que o Pentecostes constitui o grande sinal.

QUARTO MISTÉRIO: Maria foi elevada ao Céu com a Assunção (Lc 1; Ap 12,1-6), chegando, por especialíssimo privilégio, a antecipar o destino reservado a todos os justos com a ressurreição da carne. Temos uma Mãe no céu!

QUINTO MISTÉRIO: Coroada de glória, como aparece no último mistério glorioso, Maria resplandece como Rainha dos Anjos e dos Santos, antecipação e ponto culminante da condição gloriosa da Igreja (Gn 3,15; Lc 1;2; Lc 22,28; Est 7,3; 1Cor 2,9). Assim, os mistérios gloriosos alimentam a esperança da meta, para aonde caminhamos como membros do Povo de Deus, peregrino na história. Isto não pode deixar de levar-nos a um corajoso testemunho daquela “grande alegria” que dá sentido a toda a vida.

Via Lucis – Caminho da luz com o Ressuscitado no tempo pascal

Depois do caminho percorrido durante a Quaresma, a Igreja nos oferece cinco semanas de vivência do Mistério do Cristo Ressuscitado. Aqui está um texto da chamada “Via Lucis”, o caminho da luz com o Ressuscitado¹⁰. Nossa proposta é que esta oração acompanhe os participantes do Retiro Popular em todos os dias do tempo pascal. Jesus foi crucificado, morto e sepultado. Seus discípulos, temerosos, estavam escondidos. Teria tudo acabado? Não. No primeiro dia da semana, algo de extraordinário aconteceu. Mudou todo o curso da humanidade. A morte deu lugar à Vida, pela vitória de Jesus. Ele ressuscitou glorioso ao terceiro dia.

– *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.*

¹⁰ Texto adaptado da proposta da “Capela Santo Isidoro”. Disponível em www.paroquias.org/vialucis. Acesso em 04 jan. 2012.

Senhor Jesus, com a Vossa Ressurreição triunfastes sobre a morte e viveis para sempre, comunicando-nos a vida, a alegria e a esperança. Vós que fortalecestes a fé dos discípulos, fortalecei nosso espírito vacilante, para vivermos a graça da Páscoa da Ressurreição. Conduzi-nos pelas estradas da vida, levados pelas mãos carinhosas da Igreja.

PRIMEIRA ESTAÇÃO: A RESSURREIÇÃO

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Depois do sábado, ao raiar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. De repente, houve um grande terremoto: o anjo do Senhor desceu do céu e, aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se nela. Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes, brancas como a neve. Os guardas ficaram com tanto medo do anjo que tremeram e ficaram como mortos. Então o anjo falou às mulheres: “Vós não precisais ter medo! Sei que procurais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui! Ressuscitou, como havia dito! Vinde ver o lugar em que ele estava. Ide depressa contar aos discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis’. É o que tenho a vos dizer”. E saindo às pressas do túmulo, com sentimentos de temor e de grande alegria, correram para dar a notícia aos discípulos (Mt 28,1-8).

MEDITAÇÃO

Jesus venceu a morte. O pior inimigo foi vencido e a vida triunfou sobre a morte. O plano de salvação atingiu a sua

plenitude, com a ressurreição de Cristo. Por Ele fomos salvos e o caminho foi aberto para a descoberta do Amor de Deus que nos salva. Tal como Maria Madalena, façamos desenvolver em nós o desejo de correr, indo ter com todos e contar-lhes que Jesus está vivo!

- *Senhor, vencestes a escuridão da morte e do pecado.*
- *Nós testemunhamos uma nova luz.*

- *Enterrada a tristeza, nasce a felicidade.*
- *Nós testemunhamos uma nova luz.*

- *Jesus, destes início à festa da vida.*
- *Nós testemunhamos uma nova luz.*

Pai-nosso...

SEGUNDA ESTAÇÃO: O SEPULCRO VAZIO

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu (Jo 20,3-8).

MEDITAÇÃO

O sepulcro está mesmo vazio. A porta está aberta. Muitas vezes somos confrontados com dúvidas acerca do mistério, mas a realidade é simplesmente esta: o túmulo está vazio. Ora, Jesus, ao deixar o sepulcro aberto, rompe todos os medos. Ao abrir a porta da Vida, Jesus nos convida a entrar e a constatar que Ele venceu a morte, como primícias dos que adormeceram. Embora não tenhamos visto Jesus, vimos a porta aberta e os Seus sinais em cada dia da nossa vida. Ele está vivo e, por isso, age hoje na vida de cada um de nós. Que o Senhor nos ajude a descobrir o mistério da Sua Ressurreição, que abre a porta do nosso coração vazio e nos enche com o Seu amor.

- *Senhor, abristes uma nova estrada conosco e para nós,*
- *A Vossa luz mostra um novo caminho.*

- *Senhor, apesar da miséria, do ódio, do egoísmo,*
- *A Vossa luz mostra um novo caminho.*

- *Não podemos mais enterrar os nossos talentos,*
- *A Vossa luz mostra um novo caminho.*

Pai-nosso...

TERCEIRA ESTAÇÃO: EU VI O SENHOR

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Maria tinha ficado perto do túmulo, do lado de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para olhar dentro

do túmulo. Ela enxergou dois anjos, vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. Dizendo isto, Maria virou-se para trás e enxergou Jesus em pé, mas ela não sabia que era Jesus. Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? Quem procuras?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo”. Então, Jesus falou: “Maria!” Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabûni!” (que quer dizer: Mestre). Jesus disse: “Não me seques, pois ainda não subi para junto do Pai. Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. Então, Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor”, e contou o que ele lhe tinha dito (Jo 20,11-18).

MEDITAÇÃO

Tal como Maria Madalena, também o Senhor nos conhece pelo nome, pelo amor pessoal com que nos acolhe. No entanto, assim como Madalena, muitas vezes ficamos tristes, perdidos, e corremos o risco de pensar que Ele não está perto de nós. Temos receio de esquecer-Lo nos melhores ou nos piores momentos. Maria Madalena voltou-se e viu Jesus de pé. Ele está sempre de pé, perto de nós, a olhar por nós, a ajudar-nos no nosso caminho, pois Ele é a nossa salvação. Ele é o nosso Mestre e Senhor.

- *Senhor, muitas vezes nos afastamos de Vós.*
- *Vós nos chamastes pelo nosso nome, Senhor.*

- *Às vezes faltamos ao Vosso encontro.*
- *Vós nos chamastes pelo nosso nome, Senhor.*

- *Senhor, Vós nos fizestes Vossos amigos.*
- *Vós nos chamastes pelo nosso nome, Senhor.*

Pai-nosso...

QUARTA ESTAÇÃO: NO CAMINHO DE EMAÚS

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito.

A ele, porém, ninguém viu”. Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele (Lc 24,13-27).

MEDITAÇÃO

Jesus toma a iniciativa de se aproximar, como faz sempre conosco. Vendo duas pessoas desiludidas com a Sua morte, quer dar-lhes o presente de Sua presença. Ao longo do caminho, Ele os ajuda a compreender o que de fato se tinha passado, através de escrituras que eles conheciam. Conosco se passa o mesmo. Não importa a que ponto nos encontramos em nossa caminhada de fé. É aí que Jesus vai ter conosco e é daí que Ele parte conosco, levando-nos a caminhar para acolher o Seu mistério. Sua presença é discreta, mas real, e a cada momento Ele deseja caminhar conosco. Com essa presença procura explicar-nos qual é o sentido da vida. Queremos caminhar com Ele?

- *Senhor, vinde ao encontro dos que estão na escuridão.*
- *Sabemos, Senhor, que caminhais conosco.*

- *Senhor, consolai aqueles que não têm paz.*
- *Sabemos, Senhor, que caminhais conosco.*

- *Senhor, fortalecei os que fraquejam no caminho.*
- *Sabemos, Senhor, que caminhais conosco.*

Pai-nosso...

QUINTA ESTAÇÃO: A REFEIÇÃO DE EMAÚS

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão (Lc 24,28-35).

MEDITAÇÃO

Pode acontecer o mesmo conosco. A tristeza nos abate e parecemos surdos, cegos e insensíveis. Depois, mais tarde, as muitas perguntas sobre os problemas! Mas Jesus está Vivo! O encontro com os discípulos de Emaús, que não O reconheceram antes do partir do pão, nos ensina a estar mais atentos, para O reconhecermos em todas as etapas do caminho da vida. Ele também faz arder o nosso coração como aos discípulos do dia da Ressurreição. Na Ceia Eucarística, acontece a máxima manifestação de Sua presença. Ele parece silencioso e frágil! O Senhor se faz alimento e nos sustenta. Eles O reconheceram no partir do pão!

– *Senhor, obrigado porque sois o pão que sustenta para a vida eterna!*

– *Vós sois o Pão da Vida!*

– *Senhor, nós Vos damos graças porque destes a vida por nós!*

– *Vós sois o Pão da Vida!*

– *Senhor, obrigado pela Eucaristia que é sacrifício, comunhão e presença!*

– *Vós sois o Pão da Vida!*

Pai-nosso...

SEXTA ESTAÇÃO: NO CENÁCULO

– *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*

– *Porque nos destes uma vida nova.*

Ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: “A paz esteja convosco!” Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um espírito. Mas ele disse: “Por que estais preocupados, e por que tendes dúvidas no coração? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho”. E dizendo isso, ele mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria e sua surpresa. Então Jesus disse: “Tendes aqui alguma coisa para comer?” Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse-lhes: “São estas as coisas que eu vos falei quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. Então ele abriu a inteligência dos

discípulos para entenderem as Escrituras, e disse-lhes: “Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará dos mortos ao terceiro dia, e no seu nome será anunciada a conversão, para o perdão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas destas coisas (Lc 24,36-48).

MEDITAÇÃO

Jesus se faz presente no meio dos discípulos reunidos no Cenáculo. Para ajudá-los a superar as dificuldades, toma refeição com eles! O que dá o alimento, é o verdadeiro alimento e senta-se à mesa com Seus amigos. Abre-lhes o coração e os olhos para entenderem. Ele os faz testemunhas, para levarem a Boa-nova do Evangelho até os confins da terra. Com os discípulos do Cenáculo, participemos do alegre convívio com o Ressuscitado, aceitando a missão, para anunciá-Lo vivo e presente.

– *Só Vós sois o caminho.*

– *Cremos em Vós, Senhor, Caminho, Verdade e Vida.*

– *Só Vós sois a verdade.*

– *Cremos em Vós, Senhor, Caminho, Verdade e Vida.*

– *Só Vós sois a vida.*

– *Cremos em Vós, Senhor, Caminho, Verdade e Vida.*

Pai-nosso...

SÉTIMA ESTAÇÃO: EMBAIXADORES DA RECONCILIAÇÃO

– *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*

– *Porque nos destes uma vida nova.*

Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu envio”. Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos” (Jo 20,19-23).

MEDITAÇÃO

O primeiro dom do Cristo ressuscitado é a paz. Paz que é fruto do perdão. Deus não encobre o nosso pecado, mas perdoa seriamente, acolhendo-nos porque somos Seus filhos amados. Seu perdão nos faz embaixadores da reconciliação, superando as distâncias entre as pessoas e conduzindo-as também à graça do perdão sacramental. Se aos apóstolos e depois aos bispos e presbíteros foi confiado o ministério do perdão sacramental, a todos nós cabe o apostolado do perdão, começando pelo exercício exigente, mas profundamente libertador, do perdão mútuo. O Espírito Santo, sopro do Ressuscitado, transforme nossos corações endurecidos e nos liberte de todos os vínculos com o mal.

- *Senhor, libertai-nos dos fechamentos ao perdão.*
- *Libertai-nos, Senhor.*

- *Senhor, libertai-nos dos nossos medos.*
- *Libertai-nos, Senhor.*

- *Senhor, dai-nos a coragem de anunciar o Vosso amor misericordioso.*

- *Libertai-nos, Senhor.*

Pai-nosso...

OITAVA ESTAÇÃO: MEU SENHOR E MEU DEUS!

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*

- *Porque nos destes uma vida nova.*

Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!” (Jo 20,24-29).

MEDITAÇÃO

Os apóstolos reunidos viram o lado aberto e as marcas dos cravos. Mas faltava Tomé! E este Tomé nos ajudou mais com sua dúvida do que os próprios discípulos que acreditaram na primeira aparição de Jesus, pois através dele o Senhor nos introduziu no Cenáculo: “Bem-aventurados os que não viram, e creram!”

Dizendo “meu Senhor e meu Deus”, Tomé abriu espaço para todos nós que acreditamos sem ter visto e que buscamos o Cristo ressuscitado, reconhecendo-O presente no próximo, em Seu Evangelho, na comunidade reunida, na palavra da Igreja, dentro de cada um de nós e na Eucaristia.

- *Agradecemos pelo presente da fé no Cristo, vencedor da morte!*
- *Cristo ressuscitado, aumentai a nossa fé!*

- *Queremos superar as dívidas e crises que muitas vezes nos envolvem.*
- *Cristo ressuscitado, aumentai a nossa fé!*

- *Para que testemunhemos Jesus Cristo a todos os que estão afastados,*
- *Cristo ressuscitado, aumentai a nossa fé!*

Pai-nosso...

NONA ESTAÇÃO: A PESCA MILAGROSA

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Depois disso, Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos dele. Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Nós vamos contigo”. Saíram, entraram no barco, mas não pescaram nada naquela noite. Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus.

Ele perguntou: “Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?” Responderam: “Não”. Ele lhes disse: “Lançai a rede à direita do barco e achareis”. Eles lançaram a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. Então, o discípulo que Jesus mais amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e lançou-se ao mar. Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando as redes com os peixes. Na realidade, não estavam longe da terra, mas somente uns cem metros. Quando chegaram à terra, viram umas brasas preparadas, com peixe em cima e pão. Jesus disse-lhes: “Trazei alguns dos peixes que apanhastes”. Então, Simão Pedro subiu e arrastou a rede para terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rasgou. Jesus disse-lhes: “Vinde comer”. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com o peixe (Jo 21,1-13).

MEDITAÇÃO

A barca da Igreja navega pelos mares da história, muitas vezes abalada por ondas ameaçadoras. No lusco-fusco das madrugadas da vida, alguém acena! É Jesus vivo e ressuscitado. Ao chegarem à praia, trazendo muito mais do que esperavam, o Senhor supera os Seus discípulos. Há alimento preparado pelas mãos divinas, disponível para todos. Com a refeição preparada por Jesus, com os peixes que eles mesmos trouxeram, a partilha é completa. Brota a alegria do encontro, criam-se as condições para a experiência do chamado. E Ele continua chamando pelas praias da vida, espalhadas pelo mundo afora.

- *A mesa está preparada. Todos são convidados.*

- *Sabemos que é o Senhor Jesus!*
- *Vinde comer, vós todos os que estais fatigados e cansados!*
- *Sabemos que é o Senhor Jesus!*
- *Vinde à mesa da alegria que vem de Deus!*
- *Sabemos que é o Senhor Jesus!*

Pai-nosso...

DÉCIMA ESTAÇÃO: A ROCHA

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas. Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. (Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acrescentou: “Segue-me” (Jo 21,15-19).

MEDITAÇÃO

Somos muito parecidos com Pedro. No princípio, desconfiados. Mais adiante, generosos na profissão de fé. Outras vezes, temos medo de afundar, gritando por socorro. Antes das muitas experiências de sofrimento, estamos dispostos a morrer por Jesus, para negá-Lo logo, logo. Lágrimas amargas acompanharam tanto arrependimento! Impulsivos, mesmo na nudez de nossas quedas, queremos mesmo ir ao encontro do Senhor. Com Pedro agradecemos as muitas mesas preparadas. É a luz que se faz presente, o dia que amanhece, para escutar o chamado e responder com alegria.

- *Simão, filho de João, tu Me amas mais do que estes?*
- *Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.*
- *Cuida dos Meus cordeiros.*
- *Simão, filho de João, tu Me amas?*
- *Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.*
- *Apascenta Minhas ovelhas.*
- *Simão, filho de João, tu Me amas?*
- *Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que Te amo.*
- *Cuida das Minhas ovelhas.*
- *Senhor, Pastor das ovelhas, sede o Pastor de nossas vidas, vinde pastorear conosco e sustentar a nossa fragilidade.*

Pai-nosso...

DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO: A MISSÃO

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Os onze discípulos voltaram à Galileia, à montanha que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, prostraram-se; mas alguns tiveram dúvida. Jesus se aproximou deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,16-20).

MEDITAÇÃO

Todas as experiências da presença do Cristo ressuscitado foram um caminho formativo que o Senhor ofereceu aos Seus discípulos. Maria Madalena, pensando estar diante do jardineiro, reconheceu depois o Senhor, quando este pronunciou Seu nome. Dali, feita a apóstola dos apóstolos, foi levar a boa notícia aos irmãos. Os discípulos de Emaús descobriram no andarilho das estradas Aquele que, explicando as Escrituras e partindo o pão, mostrou-se vivo, o Ressuscitado. Foram depressa espalhar a novidade! Os discípulos no Cenáculo O receberam, mas julgavam ser um fantasma! Comeu com eles e os fez portadores da novidade. À margem do lago, quem parecia um pescador ou um atencioso desconhecido que lhe preparava uma refeição era o próprio Senhor, que sempre garantirá à barca da Igreja os frutos de Seu navegar pela história. Depois, antes da Ascensão do Senhor, nasce a grande torrente de missão, que se espalha por todo o mundo, para anunciar o Evangelho, santificar e pastorear. Dela recebemos o influxo vital e com ela nos comprometemos!

- *Com Maria Madalena, apóstola dos apóstolos, clamamos:*
- *Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há de voltar. Vinde, Senhor Jesus!*

- *Com os discípulos de Emaús, proclamamos alegres:*
- *Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há de voltar. Vinde, Senhor Jesus!*

- *Com os apóstolos e as primeiras Comunidades, esta é a nossa fé:*
- *Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há de voltar. Vinde, Senhor Jesus!*

- *Com a Igreja em todos os séculos, dizemos:*
- *Cristo morreu, Cristo ressuscitou, Cristo há de voltar. Vinde, Senhor Jesus!*

Pai-nosso...

DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO: O REGRESSO AO PAI

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: “Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?” Jesus respondeu: “Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus olhos. Continuavam olhando para o céu, enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles então dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: “Homens da Galileia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao céu, virá assim, do mesmo modo como o vistes partir para o céu” (At 1,6-11).

MEDITAÇÃO

Jesus se mostrou apaixonado pelo Reino. Foram tantas as parábolas que o mostraram presente e, ao mesmo tempo, em construção. Aos discípulos que o confundiam com reinos da terra, mostrou-lhes o horizonte, deixou-lhes, sim, o mistério e a responsabilidade. Depois da Ascensão, devem olhar para frente, sem parar, pois quem para já retrocede. Semeadores do Reino! Essa é nossa vocação e missão!

Pai-nosso...

DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO: "NOVENA" DE PENTECOSTES

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Então os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres – entre elas, Maria, mãe de Jesus – e com os irmãos dele (At 1,12-14).

MEDITAÇÃO

A Ascensão foi festa e promessa. Permanecer na oração. E foram nove dias, a primeira novena! Pedir o que o Pai certamente dará: o Espírito Santo! Em verdade, assim prometeu o Senhor:

“Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta. Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem!” (Lc 11,9-13). E rezavam em boa companhia, pois a Virgem Maria se encontrava junto deles.

- *Para que o Evangelho seja anunciado a todos os povos,*
- *Nossa Senhora do Cenáculo, rogai por nós!*

- *Para que caiam as barreiras à fé em Cristo no coração dos homens e mulheres de nosso tempo,*
- *Nossa Senhora do Cenáculo, rogai por nós!*

- *Para que aumente o número dos discípulos missionários,*
- *Nossa Senhora do Cenáculo, rogai por nós!*

Pai-nosso...

DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO: O DOM DO ESPÍRITO SANTO

- *Nós Vos adoramos, ó Jesus Ressuscitado.*
- *Porque nos destes uma vida nova.*

Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em que se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada

um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se. Residiam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações que há debaixo do céu. Quando ouviram o ruído, reuniu-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua (At 2,1-6).

MEDITAÇÃO

Veio do Céu o fogo que transformaria os corações amedrontados daqueles que ali se encontravam, dando-lhes uma nova coragem e uma nova vigor para saírem a anunciar a Boa-nova de Jesus. A Igreja sai à vida pública! É o Espírito que nos transforma em fontes de água viva, testemunhas do Amor de Deus, missionários corajosos. O Espírito Santo nos faça reconhecer que Deus é Pai. Ele nos conduza a proclamar que Jesus é o Senhor.

- *Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis,*
- *E acendei neles o fogo do Vosso amor.*
- *Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado,*
- *E renovareis a face da terra.*

Oremos:

Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a Luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Vossa consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém!

Pai-nosso...

ORAÇÃO FINAL

Senhor, que sois o único Senhor, o único Salvador, enviai-nos o Vosso Espírito Santo para que, iluminados por Ele, contemplemos a verdade que nos torna livres. O mundo tem sede de Vós! Dai-nos hoje a força, a sabedoria e a coragem para anunciar que cada homem não está só, que cada homem pode desfrutar a Vosso lado da Vossa presença e, sobretudo, que Vós amais cada pessoa humana, tal qual ela é. Amém.

Impresso em papel off set 63 g/m²
Prol Gráfica. Janeiro de 2012.